



Relatório de Atividades e Contas de 2013

Março 2014





Relatório de Atividades 2013

Março 2014

Aprovado em Assembleia Geral
realizada a 21 de março de 2014



ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	7
SIGLAS.....	9
NOTA INTRODUTÓRIA	13
CAPÍTULO 1 - APROXIMAR A ORDEM DOS ENFERMEIROS AOS ENFERMEIROS E CIDADÃOS	15
CAPÍTULO 2 - GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.....	19
CAPÍTULO 3 - GARANTIR O NORMAL FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS.....	23
CAPÍTULO 4 - INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	31
CAPÍTULO 5 - MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS	37
CAPÍTULO 6 - PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM.....	41
APÊNDICE 1 - EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR E PROCESSOS DE EXECUÇÃO.....	45
APÊNDICE 2 - COMUNICAÇÃO COM A IMPRENSA	49
APÊNDICE 3 - ESTATÍSTICAS RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PELA OE	55
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	59
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	65
PARECER DO CONSELHO FISCAL	75





ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos.....	15
Tabela 2 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Garantir a segurança e qualidade dos cuidados através da efetiva regulação do exercício profissional.....	20
Tabela 3 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Garantir o normal funcionamento dos órgãos estatutários.....	24
Tabela 4 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Intervir na qualificação e promover o desenvolvimento profissional.....	31
Tabela 5 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações o objetivo estratégico - Modernizar a estrutura interna da Ordem dos Enfermeiros.....	37
Tabela 6 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Promover a visibilidade e valor social da Enfermagem.....	41
Tabela 7 - Distribuição dos processos disciplinares (PD) transitados de 2012, relativos a <i>legis artis</i> , por secção.....	45
Tabela 8 - Distribuição dos processos de inquérito (PI) transitados para 2013, por secção.....	45
Tabela 9 - Distribuição de queixas por secção, em 2013.....	46
Tabela 10 - Distribuição dos PI por secção, em 2013.....	46
Tabela 11 - Distribuição dos PI que deram origem a PD, por secção, em 2013.....	47
Tabela 12 - Distribuição dos PD, entrados em 2013, relativos a <i>legis artis</i>	47
Tabela 13 - Distribuição dos PD transitados de 2012 e abertos em 2013, por secção.....	48
Tabela 14 - Distribuição dos PD, relativos a <i>legis artis</i> , por pena aplicada - 2013.....	48
Tabela 15 - Distribuição dos recursos hierárquicos.....	48
Tabela 16 - Representativa do número de notícias por âmbito de órgão de Comunicação Social.....	49
Tabela 17 - Representativa da média diária de publicações com referência à OE, de 2006 a 2013.....	50
Tabela 18 - Representativa do número de notícias que referem enfermeiros, médicos, farmacêuticos, médicos dentistas e respetivas Ordens Profissionais, de 2009 a 2013.....	50
Tabela 19 - Representativa da distribuição de notícias nacionais pela tipologia do órgão de comunicação social.....	51
Tabela 20 - Representativa da distribuição de notícias regionais pela tipologia do órgão de comunicação social.....	51
Tabela 21 - Representativa da distribuição de notícias <i>online</i> pela tipologia do órgão de comunicação social.....	51
Tabela 22 - Descritiva dos eventos apoiados pelo Gabinete de Gestão de Eventos e Protocolo da OE.....	55





SIGLAS

ACeS - Agrupamento de Centros de Saúde
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde
ADSE - Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado
AESOP - Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses
APEGEL - Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança
APER - Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação
ARS - Administração Regional de Saúde
AVC - Acidente Vascular Cerebral
CD - Conselho Diretivo
CE - Conselho de Enfermagem
CER - Conselho de Enfermagem Regional
CGE - *Consejo General de Enfermería de España*
CID - Comissão de Investigação e Desenvolvimento
CIE ou ICN - Conselho Internacional de Enfermeiros
CJ - Conselho Jurisdicional
CNOP - Conselho Nacional das Ordens Profissionais
CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSP - Cuidados de Saúde Primários
DGS - Direção-Geral de Saúde
DIE - Dia Internacional do Enfermeiro
DJ - Departamento Jurídico
DPT - Desenvolvimento Profissional Tutelado
EEEC - Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária
EEEMC - Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica
EEER - Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação
EEESIP - Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
EEESMO - Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
EEESMP - Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
EFN - Federação Europeia de Enfermeiros
EFNNMA - Fórum Europeu de Associações Nacionais de Enfermagem e Enfermagem Obstrétrica
ESE ou ESEnf - Escola Superior de Enfermagem



EUA - Estados Unidos da América
FNAEE - Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem
GAIPE - Gabinete de Apoio à Inserção Profissional e Empreendedorismo
GASIE - Gabinete de Acompanhamento de Sistemas de Informação em Enfermagem
GCI - Gabinete de Comunicação e Imagem
GOBP - Guia Orientador de Boas Práticas
GRI - Gabinete de Relações Internacionais
GT - Grupo de Trabalho
HORATIO - *European Association for Psychiatric Nurses*
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica
IS - Instituições de saúde
MCEEC - Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária
MCEEMC - Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica
MCEER - Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação
MCEESIP - Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
MCEESMO - Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
MCEESMP - Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
MDP - Modelo de Desenvolvimento Profissional
MS - Ministério da Saúde
NATO ou OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte
NOC - Normas de Orientação Clínica
OCE - Observatório dos Cuidados de Enfermagem
OE - Ordem dos Enfermeiros
PD - Processos disciplinares
PE - Parlamento Europeu
PI - Processos de inquérito
PTE - Prática Tutelada em Enfermagem
RA - Região Autónoma
RNCCI - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
SAM - Sistema de Apoio ao Médico
SAPE - Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem



SCD - Sistema de Classificação de Doentes
SIE - Sistemas de Informação em Enfermagem
SNS - Serviço Nacional de Saúde
SR - Secção Regional / Secções Regionais
SRC - Secção Regional do Centro
SRN - Secção Regional do Norte
SRRAA - Secção Regional da Região Autónoma dos Açores
SRRAM - Secção Regional da Região Autónoma da Madeira
SRS - Secção Regional do Sul
UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade
UE - União Europeia
USP - Unidade de Saúde Pública
VAEP - Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional
VGN - Vigilância da gravidez normal
VOIP - *Voice over Internet Protocol*





NOTA INTRODUTÓRIA

No seguimento da obrigação estatutária, os órgãos da Ordem dos Enfermeiros (OE) foram chamados a produzir o presente relatório de atividades que visa transmitir aos enfermeiros uma ideia o mais clara possível do trabalho desenvolvido durante o ano 2013. Neste segundo ano de mandato foi possível traduzir para a prática as aprendizagens recolhidas no primeiro ano, realizando os ajustamentos necessários.

À semelhança do relatório anterior, a construção deste documento baseou-se nas seis Grandes Opções do Mandato, apresentadas no Plano de Atividades da OE para 2013, aprovado em Assembleia Geral. Como será visível ao longo do documento, as atividades realizadas excederam largamente o previsto inicialmente, traduzindo alguma imprevisibilidade legislativa e de decisão políticas, mas ao mesmo tempo a necessidade de ajuste do planeado à realidade dos contextos.

De realçar a aprovação da Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabeleceu o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais e que obrigou a OE a um processo de revisão estatutária que ainda não está terminado à data em que se produz este documento. Este processo tem e terá implicações significativas no modo de regulação das profissões e no modo de funcionamento da Ordem. Neste contexto, o Conselho Diretivo (CD) procurou gerir este processo considerando as suas implicações a curto, médio e longo prazo.

O contexto económico e social adverso tem tido impacto significativo no desenvolvimento da profissão, nomeadamente na implementação do Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP) e, de forma mais gravosa, na vida dos enfermeiros. O défice de reconhecimento das competências dos enfermeiros e enfermeiros especialistas tem contribuído para a insatisfação profissional. Apesar disto, a OE tem assumido uma maior proatividade na elaboração de propostas políticas e iniciativas nacionais e internacionais envolvendo diversos decisores políticos de relevo na área das políticas de saúde.

Reconhecemos que estamos longe de alcançar as metas que desejamos, mas acreditamos ter desenvolvido caminho neste sentido. A abertura de candidaturas à acreditação da idoneidade formativa dos contextos de prática clínica e à certificação dos supervisores clínicos foi um passo estratégico para a profissão e um dos exemplos mais prementes de que o caminho certo está a ser percorrido.

Esperamos que este relatório possa apoiar a reflexão interna necessária à continuação do processo de crescimento da profissão, a bem da qualidade de cuidados de Enfermagem e de saúde que são prestados aos nossos cidadãos.





I - APROXIMAR A ORDEM DOS ENFERMEIROS AOS ENFERMEIROS E CIDADÃOS

À semelhança do ano anterior, este objetivo manteve-se premente na agenda da Ordem dos Enfermeiros. Contudo, ao contrário do relatório de 2012, optou-se por separar as reuniões realizadas no âmbito das atribuições estatutárias dos órgãos da OE deste capítulo. A intenção foi apresentar uma análise mais rigorosa de cada uma das áreas.

A proximidade com os enfermeiros e com os cidadãos foi realizada fundamentalmente pelo trabalho das secções regionais (SR) e pelo trabalho dos colégios de especialidade. Estas duas estruturas estão, no âmbito das suas atribuições, mais perto dos membros e dos cidadãos que recebem cuidados de Enfermagem.

Houve ainda a preocupação de criar mecanismos de apoio aos enfermeiros que se encontram em processo de emigração, de procura de emprego e/ou a iniciar projetos empreendedores.

Além destas áreas, a OE realizou um conjunto significativo de eventos de proximidade que procuraram levar os diferentes membros dos órgãos ao contacto direto com os cidadãos e com os membros da OE. Foram coordenados 48 eventos pelos órgãos nacionais, aos quais se devem somar os eventos realizados por cada uma das secções. Este dado é revelador de uma estratégia de proximidade com os membros e com os cidadãos. A descrição destas atividades está disponível no Apêndice 3.

Tabela 1 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM I - Aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Publicação o «Livro Gravidez, parto e puerpério / Recomendações para mães e pais»	Este trabalho não foi realizado por necessidade de priorizar outras áreas de intervenção
2. Realização de uma conferência para divulgação do novo programa de saúde infantil e juvenil	Realizada na Secção Reginal do Centro (SRC) em Coimbra pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP)
3. Realização de cinco <i>workshops</i> , descentralizados regionalmente, sobre o papel dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Comunitária (EEEC) nas Unidades de Saúde Pública (USP) e Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC)	Este trabalho não foi realizado por necessidade de priorizar outras áreas de intervenção
4. Realização do encontro «Boas práticas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária»	Realizado pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária a 16/05, na Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve - Faro
5. Criação de uma rede nacional de dinamizadores no âmbito da Enfermagem de Reabilitação	- Nomeados dois dinamizadores na Secção Regional do Sul (SRS) - Nomeada uma colega para o Núcleo de Acompanhamento do Observatório para os Cuidados de Enfermagem - Constituído grupo para elaboração do Guia Orientador de Boas Práticas (GOBP) -Reabilitação Respiratória - realizada uma reunião, estabelecida estratégia de construção do GOBP e cronograma de atividades
6. Reuniões de trabalho com associações / sociedades com ação relevante para o Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica (CEEMC)	- Preparação do 2º Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica (EEEMC) - Reunião com diversas associações / sociedades profissionais aquando do 1º Encontro dos EEEMC - Convite a diversas associações / sociedades para participar no 2º Encontro dos EEEMC



	<ul style="list-style-type: none">- Preparação de reunião de trabalho entre a Mesa do Colégio da Especialidade (MCEEMC) e associações / sociedades.- Trabalho realizado com a Associação Portuguesa de Enfermeiros de Diálise e Transplantação
7. Publicação no <i>site</i> da OE de um texto alusivo ao Dia Mundial da Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none">- Foi publicado o texto referido- Afixadas telas alusivas à efeméride na Sede da OE e das secções regionais- Participação no Programa Sociedade Civil da RTP2 emitido dia 10/1015/10 - Participação no Painel «A Melhoria Contínua nos Cuidados de Enfermagem de Saúde Mental», organização da Secção Regional do Norte (SRN), em 15/10/2013
8. Realização de jornadas sobre Padrões de Qualidade / Idoneidade Formativa / Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP)	<ul style="list-style-type: none">- V Conferência de Regulação, com o tema «Modelo de Desenvolvimento Profissional - da conceptualização à operacionalização»- Construção da estratégia a desenvolver nas SR sobre a implementação e acompanhamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, Programas de Melhoria Contínua e Indicadores.- Revisão da brochura «Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem»- Elaboração de proposta de atualização do <i>site</i> da OE no que concerne aos documentos relativos aos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e MDP
9. Dinamização de fóruns para discutir a regulamentação do Modelo de Desenvolvimento Profissional	<ul style="list-style-type: none">- Participação em reunião com a Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE) com o objetivo de clarificar as questões relativas ao Exercício Profissional Tutelado- Foram organizadas sessões informais sobre o tópico no âmbito das SR
10. Elaboração do documento: «Modelo de Desenvolvimento Profissional: Como, quando e porquê?»	Construção de <i>Frequent Asked Questions (FAQ)</i> no âmbito da Prática Tutelada de Enfermagem, que foram publicadas no <i>site</i> da OE
11. Realização de ciclos de debates sobre ética e deontologia profissional nas Secções Regionais do Norte, Centro, Sul, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira (SRN, SRC, SRS, SRRAA e SRRAM)	Participação dos Conselheiros do Conselho Jurisdicional (CJ) em momentos de debate (tertúlias, comemorações, palestras e eventos oficiais)
12. Realização de reuniões com enfermeiros gestores a diferentes níveis, através da organização de fóruns específicos nas Secções Regionais	<ul style="list-style-type: none">- Manteve-se em funcionamento o Grupo de Trabalho (GT) no âmbito da Gestão em Enfermagem que realizou um trabalho de campo, de partilha e discussão com grupos de enfermeiros gestores de todas as administrações regionais de saúde (ARS) do País e Serviços de Saúde das Regiões Autónomas, num amplo debate, sobre esta matéria. <p>As principais conclusões foram:</p> <ul style="list-style-type: none">- Enfermeiros na prática clínica só podem ser geridos por enfermeiros- Para ser enfermeiro gestor é necessário possuir as competências comuns ao Enfermeiro Especialista e possuir um conjunto de competências específicas, que serão acrescidas às anteriores- É necessário definir um percurso profissional e formativo enquadrador para a sua aquisição e /ou certificação- É necessário definir os indicadores de Boa Prática em Gestão de Enfermagem- A qualidade da gestão em Enfermagem é um pilar da profissão
13. Desenvolvimento e divulgação de brochura junto dos enfermeiros diretores, público em geral e organismos vários a fim de reforçar a importância de se cumprirem as dotações seguras	Não foi realizado por necessidade de reorganizar a estratégia de intervenção
14. Realização de peça multimédia sobre dotações seguras	Não foi realizado por necessidade de reorganizar a estratégia de intervenção
15. Realização de uma peça multimédia sobre o GAYPE, empreendedorismo e desafios de procura de primeiro emprego	<ul style="list-style-type: none">- Está em desenvolvimento, mas ainda não foi possível realizar- Foram elaborados diversos materiais de divulgação do GAYPE, nomeadamente a criação de <i>microsite</i> e de uma brochura com os objetivos e informação sobre as formas de contacto que os enfermeiros podem utilizar



	- Foi realizada uma formação em conjunto com a Associação Nacional de Jovens Empresários
16. Realização de um levantamento das práticas instituídas em termos de controlo de infeção nas instituições de saúde	Não foi possível ser realizado neste ano
17. Divulgação do conceito e importância da avaliação do risco clínico e dos cuidados seguros para dentro e para fora da profissão	Não foi realizado por necessidade de priorizar outras áreas de intervenção
18. Realização de um relatório de evidência internacional / nacional relativamente aos ganhos em saúde e de eficiência na aposta / mais-valia da Enfermagem na emergência pré-hospitalar	Contactada a congénere sueca da OE acerca dos ganhos em saúde e de eficiência na aposta da Enfermagem na emergência pré-hospitalar. Resposta a ser trabalhada
19. Realização das seguintes conferências: a) O Estado, a Saúde e a Enfermagem b) OE: Um Desígnio Fundamental c) Gestão dos Cuidados de Enfermagem d) Rede de Cuidados Continuados Integrados e) Afirmação e Autonomia da Prática de Enfermagem	- Realização da Conferência subordinada à temática da Gestão dos Cuidados de Enfermagem no âmbito da parceria com a APEGEL e da realização do seu 3.º Congresso
20. Criação do <i>website</i> do OCE	Não foi realizado
21. Criação de caixa de <i>email</i> e <i>banner</i> na página da OE associado à inovação e investigação em Enfermagem	Não foi realizado
22. Realização de estudo / auscultação de expectativas e necessidades às associações de doentes e de utentes	- Realizadas as seguintes reuniões: 18/01 - Associação Portuguesa de Seguradores 19/07 - Liga Portuguesa Contra a Epilepsia 08/03 - Associação Nacional dos Municípios Portugueses 12/06 - Associação Nacional de Esclerose Múltipla - Foi ainda desenvolvido o formulário do espaço do cidadão no <i>site</i> da OE
Outras atividades:	
Atividade de apoio aos enfermeiros em processos de emigração	- A nível nacional realizaram-se reuniões com várias entidades (embaixadas, agências de recrutamento) - A nível internacional trocou-se informação com entidades reguladoras de outros países e agências de recrutamento - Proseguiu-se com a elaboração do Guia «Trabalhar no Estrangeiro», na sequência do trabalho desenvolvido em 2012. Finalizados os capítulos com informação de dez países, a saber: Alemanha, Angola, Arábia Saudita, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, França, Holanda e Guiné Bissau - Estão a ser elaborados esforços para criação de uma rede de enfermeiros portugueses emigrados
Proximidade aos enfermeiros especialistas	As mesas dos colégios de especialidade realizaram diversas atividades, nomeadamente: - Publicação de informação nos <i>microsites</i> dos colégios - Envio de notas informativas por via digital
Proximidade com os enfermeiros e a comunidade	Assinatura da escritura da cedência do terreno para o Espaço Social do Enfermeiro





CAPÍTULO 2 - GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Conforme se referiu no Plano de Atividades para o ano de 2013, a garantia da segurança e qualidade dos cuidados implica um esforço relevante e implica proximidade e monitorização dos contextos profissionais, exigindo capacidade de resposta às solicitações que chegam à OE por via dos membros e da sociedade ou partes interessadas.

No âmbito do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros de promover a defesa da qualidade dos cuidados de Enfermagem prestados à população, e na prossecução das competências dos órgãos regionais foram realizadas diversas visitas de acompanhamento do exercício profissional (VAEP). Os enfermeiros continuam a denunciar à Ordem a existência de dotações inseguras, o que tem motivado a maioria das VAEP realizadas pela OE. A problemática das dotações é transversal a toda a tipologia de prestação de cuidados, mas particularmente mais grave na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e nos lares.

Os mecanismos de intervenção disponíveis são reduzidos e em algumas ocasiões são as próprias instituições que criam obstáculos e constrangimentos à realização das VAEP. Neste contexto, a OE tem mantido contato com a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) e com os organismos competentes, denunciando esta situação e solicitando a intervenção corretiva adequada. Contudo, a morosidade destes processos não facilita a garantia ao cidadão de que está a receber os cuidados de Enfermagem na quantidade e qualidade a que teria direito.

Neste capítulo, as dotações seguras nos cuidados especializados mereceram atenção considerável neste ano. A criação de grupos de trabalho dentro dos colégios de especialidade e início deste debate foi um passo fundamental para que em 2014 se possa intervir de forma fundamentada. Tem sido preocupação deste mandato modificar a lógica simples dos números e rácios, para a tentativa de demonstrar a mais-valia de dotar os serviços com os profissionais adequados e com as competências certas.

A desregulação da prática especializada tem sido uma área de preocupação para a Ordem dos Enfermeiros, pelo que se interveio junto do Ministro da Saúde para que esta situação possa ser resolvida. O próximo ano espera-se que seja um ano de mudança neste capítulo.

Ainda no que se refere à regulamentação da prática especializada foi realizado um trabalho importante sobre o reconhecimento de competências acrescidas e de novas especialidades em Enfermagem. Esta é uma área de trabalho que se manterá em 2014 considerando que os trabalhos não foram concluídos.

Outra área de intervenção intensa da OE ocorreu na emergência pré-hospitalar. O Governo e o INEM mantiveram um caminho de desenvolvimento desta área contrário ao que a Ordem entende ser o interesse do cidadão. Neste contexto, a OE viu-se obrigada a encaminhar este assunto para os tribunais, apresentando duas providências cautelares. Este processo mantém-se em curso, sendo que a OE manteve a intervenção política associada.

Ainda sobre esta matéria, a OE desenvolveu um conjunto de VAEP que revelaram risco de falha na assistência pré-hospitalar, tendo alertado as autoridades competentes desse risco e da responsabilidade inerente a decisões que põem em causa a segurança dos cidadãos.

Enquadrado na regulação profissional, a OE elaborou e publicou três novos guias orientadores de boa prática (GOBP), a saber: «GOBP para a Tuberculose»; GOBP «Estratégias não farmacológicas no combate à dor na Criança» e GOBP «Cuidados de Enfermagem à pessoa com alteração da mobilidade - posicionamentos, transferências e treinos de deambulação». Está já entregue para publicação um quarto guia: GOBP «Adaptação à Parentalidade».

Na prossecução da atribuição de manter atualizado o registo de enfermeiros com autorização para exercer em Portugal foi possível identificar a progressiva especialização dos enfermeiros portugueses, em conjunto com a crescente emigração de jovens profissionais e com a estabilização do número total de membros. Apresenta-se neste relatório uma síntese breve dos dados que podem ser encontrados no *site* da Ordem dos Enfermeiros.



Tabela 2 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Garantir a segurança e qualidade dos cuidados através da efetiva regulação do exercício profissional

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Emissão de pareceres nas áreas científicas e técnicas específicas das várias especialidades	Ver número 3, do capítulo terceiro
2. Realização de visitas para acompanhamento do exercício profissional especializado nas diferentes áreas de especialidade	
2.1SR	<ul style="list-style-type: none">- Foram promovidas pelas SR diversas VAEP, na maioria dos casos por exposições relacionadas com dotações inseguras- Receberam VAEP serviços hospitalares, unidades de cuidados continuados integrados, lares, estabelecimentos prisionais, estruturas de Cuidados de Saúde Primários, meios de emergência pré-hospitalar e estruturas privadas- As dotações praticadas são claramente inferiores ao preconizado para a prestação de cuidados seguros e de qualidade- No âmbito das VAEP aos meios de emergência pré-hospitalar, a OE tem identificado situações que comprometem a prontidão de resposta, tendo sido alertadas as entidades competentes para a possibilidade de falha na assistência pré-hospitalar
2.2 MCEEC	<ul style="list-style-type: none">- 1 VAEP:- UCC Olhar+- Criação das grelhas / matriz de acompanhamento do exercício profissional especializado para as UCC e USP
2.3 MCEESIP	<ul style="list-style-type: none">- 3 VAEP:- Centro Hospitalar Tondela-Viseu- Centro Hospitalar Leiria - Pombal- Hospital de Dia do IPOFG de Lisboa
2.4 MCEESMP	<ul style="list-style-type: none">- 1 VAEP:- Serviço Urgência Hospital de São José
2.5 MCEESMO	<ul style="list-style-type: none">- 2 VAEP:- Centro Hospitalar Tondela Viseu- Centro Hospitalar Leiria-Pombal
3. Definição dos critérios para acreditação dos contextos especializados nas várias áreas de especialidade	As mesas de colégios, em conjunto com o CE, têm desenvolvido as: <ul style="list-style-type: none">- Propostas de Referencial de Avaliação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica para DPT- Propostas de Matriz de Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos para DPT
4. Publicação do GOBP «Adaptação à Parentalidade» - articulação entre MCEESIP e MCEESMO	Entregue para publicação o Guia Orientador de Boa Prática sobre «Adaptação à Parentalidade durante a Hospitalização»
5. Publicação do GOBP «Estratégias não farmacológicas no combate à dor na Criança»	Publicado
6. Elaboração do Catálogo CIPE - Neonatologia	Não foi realizado
7. Realização de quatro visitas para acompanhamento do exercício profissional especializado - Acompanhar durante o ano o exercício profissional dos EEESIP que trabalham nas UCC das SR Norte e Centro de modo a conhecer as suas expectativas, necessidades, constrangimentos e estratégias, em articulação com os Conselhos de Enfermagem Regionais	Não realizado por dificuldades em estabelecer contato e falta de tempo e disponibilidade dos membros da Mesa
8. Dar continuidade ao GT sobre a metodologia de trabalho	- Participação em duas reuniões na DGS sobre a matéria



do Enfermeiro de Trabalho	e análise e reformulação da Orientação da DGS MCEEC - emissão de parecer sobre tradução do livro «Enfermeiro do Trabalho na Gestão em Saúde Ocupacional»
9. Publicação e divulgação do GOBP «Cuidados de Enfermagem à pessoa com alteração da mobilidade - posicionamentos, transferências e treinos de deambulação»	05/12 - Publicitado e divulgado. Salienta-se que este constitui-se como o culminar do trabalho realizado e apadrinhado pela MCEER do mandato 2008-2011
10. Criação da Comissão de Apoio à Mesa para a construção de proposta de cálculo de dotações seguras em Saúde Mental e Psiquiátrica	- Elaborada proposta de Metodologia para Cálculo de dotações seguras em Saúde Mental e Psiquiátrica e entregue a CD - O processo está em desenvolvimento
11. Definição do enquadramento, áreas e condições de reconhecimento de competências acrescidas	- Gestão em Enfermagem, controlo de infeção e Enfermagem em contexto militar são as áreas onde se estão a criar propostas para reconhecimento e averbamento pela OE de competências específicas e acrescidas. Algumas destas propostas estão já a aguardar validação pelo CE
12. Criação de grupo de trabalho para definição dos indicadores para os enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação	13/05 - Aprovado e constituído (GT) - Iniciada a construção dos Bilhetes de Identidade para os indicadores - Aguarda-se o envio do padrão documental para Enfermagem de Reabilitação no sentido de harmonizar os indicadores a propor
13. Definição do perfil de competências no âmbito da Gestão em Enfermagem e as condições de certificação	- O documento final das competências acrescidas foi entregue ao CE para validação que colocou em marcha um processo de validação das mesmas por metodologia Delphi e seu enquadramento num regulamento de competências acrescidas em criação - Não sendo possível apresentar este trabalho na AG de março, será possível apresentá-lo na AG seguinte
14. Reapreciação do guia de recomendações para o cálculo de dotação de enfermeiros no SNS, com a inclusão das dotações seguras para as áreas de especialidade	- Planeada a realização, em parceria com a APEGEL, da aplicação de um questionário sobre dotações de enfermeiros nos serviços de saúde a ser aplicado em 2014 - Foi igualmente avaliada possibilidade de trabalho conjunto e eventual parceria com a Associação de Defesa do Consumidor (DECO) para mapeamento nacional das dotações seguras CE - Assessoria do Conselho Diretivo na pressão política para início das experiências-piloto relativas ao estabelecido no «Guião de Recomendações para o Cálculo de Dotações Seguras de Enfermeiros no SNS» - Construção de proposta dirigida às experiências-piloto previstas no guia referido nas diferentes unidades funcionais de CSP, no que concerne à adequação do número e tipologia de enfermeiros (Enfermeiro e Enfermeiro Especialista) e critérios de referenciação; MCEESIP: - Proposto grupo de trabalho para esta área - A validação numa instituição de referência pediátrica dos <i>ratios</i> e horas de cuidados de Enfermagem para Pediatria estipulados no guia de recomendação para o cálculo de dotação de Enfermeiros no SNS não foi realizado por não se terem ainda iniciadas as experiências-piloto acordadas com o MS
15. Acompanhamento das atividades desenvolvidas pela Comissão de Informatização Clínica e pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS)	28/10 - Implementação do sistema informático SClínico 2013 e discussão de melhorias e desenvolvimento das aplicações SClínico 2014 e PEM (prescrição eletrónica médica)
16. Produção de um documento conceptual sobre a prescrição por enfermeiros	Em desenvolvimento
17. Definição do perfil de competências no âmbito do controlo de infeção e as condições de reconhecimento e certificação	- Foram realizadas cinco reuniões do GT criado sobre esta matéria e analisados perfis de competências conhecidos - Foi elaborada uma proposta de competências acrescidas a apresentar ao Conselho de Enfermagem



	<p>04.04 - Reunião com a Associação Nacional de Controlo de Infecção para análise das competências dos enfermeiros que exercem funções nas comissões de controlo de infeção nas unidades de saúde</p>
<p>18. Constituição de grupo de trabalho com um representante do Conselho de Enfermagem (CE) e dois representantes da Associação Portuguesa da Enfermagem Militar (APEM) para proceder à conceptualização da Enfermagem Militar nas suas três vertentes: operacional, ocupacional e hospitalar</p>	<ul style="list-style-type: none">- Foi criado e está em funcionamento o GT dirigido à construção das competências acrescidas do enfermeiro militar- Contatadas diversas entidades internacionais para caracterizar as relações hierárquicas dos enfermeiros militares- Recebidas respostas das seguintes instituições: ICN, EFN, CGE, Ministério da Defesa Grego- Enviado ofício para a NATO a fim de procurar saber a forma como os enfermeiros militares estão integrados naquela entidade internacional, contudo, não foi recebida qualquer resposta
<p>19. Atualização do plano estratégico do Ensino Superior de Enfermagem em articulação com o CE</p>	<p>Realizadas reuniões com as Escolas Superiores de Saúde e de Enfermagem, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none">11/06 - Região Norte - Secção Regional do Norte19/06 - Região Centro25 e 26/06 - Região Sul
<p>20. Atualização dos dados socioprofissionais dos enfermeiros</p>	<p>Realizado no âmbito das competências das SR</p>
<p>21. Elaboração de proposta de alteração legislativa relativamente aos lares</p>	<p>Foi apresentada proposta dentro do prazo solicitado O objetivo foi aumentar as disposições regulamentares no que se refere à qualidade dos cuidados e dos profissionais que os prestam</p>
<p>Atividades em áreas específicas:</p> <p>Guias orientadores de boa prática</p>	<ul style="list-style-type: none">- Alteração da estrutura dos GOBP, passando estes a integrar o padrão de documentação e indicadores- Iniciada estratégia para construção dos seguintes guias orientadores de boa prática: Quedas, Úlceras de Pressão e Gestão de Queimaduras- Além dos GOBP descritos nas atividades acima, foi também produzido o «GOBP para a Tuberculose»
<p>Gestão de membros</p>	<p>Dados estatísticos a 31 de dezembro de 2013:</p> <ul style="list-style-type: none">Total membros ativos - 65872 (2012 - 65467)Enf. especialistas ativos - 13082 (2012 - 12351)EEER - 2683 (2012 - 2464)EEESIP - 1993 (2012 - 1892)EEESMO - 2498 (2012 - 2447)EEEMC - 2306 (2012 - 2120)EEEC - 2068 (2012 - 1974)EEESMP - 1534 (2012 - 1447)Enfermeiro por 1000 habitantes - 6,23Enfermeiros de nacionalidade estrangeira - 1504



CAPÍTULO 3 - GARANTIR O NORMAL FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

Este capítulo não existia no relatório anterior e foi introduzido com o objetivo de tornar mais claro o funcionamento dos órgãos da Ordem no que às suas atribuições estatutárias diz respeito.

Neste âmbito, e à semelhança dos últimos anos, o trabalho da Ordem continuou a crescer. O número de reuniões, pareceres e grupos de trabalho impôs um elevado ritmo de trabalho aos membros dos órgãos da OE. De realçar o número significativo de reuniões com atores-chave nos processos de decisão nacional e internacional com que a OE teve oportunidade de reunir.

É importante dar relevo à aprovação da Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, que estabeleceu o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e que obrigou a OE a proceder a uma revisão estatutária no sentido de enquadrar e compatibilizar os estatutos vigentes com as diretivas da Lei. Esta alteração ocorreu no primeiro trimestre do mês e obrigou a um trabalho significativo de vários órgãos da OE para que fosse possível refletir, discutir o mais amplamente possível e apresentar em tempo útil uma proposta ao Governo.

Esta revisão permitiu corrigir deficiências do anterior Estatuto e introduzir alterações regulamentares, nomeadamente a respeito do MDP. O processo final de alteração dos estatutos está pendente de discussão e apresentação, pelo Governo, das propostas estatutárias relativas às diversas Ordens Profissionais.

No âmbito dos pareceres emitidos pela Ordem deve realçar-se a produção significativa que ocorreu, fruto do trabalho dos enfermeiros que têm colaborado com a OE e dos membros dos órgãos. Esta elaboração de pareceres permitiu um trabalho de proximidade com os enfermeiros no esclarecimento das dúvidas diárias do exercício profissional.

A estes pareceres acresce a regulação que o CJ produziu relativos à interpretação da Deontologia Profissional de Enfermagem. Em 2013 o CJ no âmbito das suas atribuições regulatórias internas, produziu um número elevado de pareceres solicitados quer pelo Presidente do Conselho Diretivo, quer por outros órgãos da OE, correspondendo a 42,58% do total de pareceres realizados. Relewa-se desta forma o importante papel que o CJ desempenhou na manutenção da legalidade da OE e dos seus processos organizacionais.

A publicação da maioria destes pareceres no *site* da OE for realizado para que estes se constituam como marcos orientadores / reguladores da profissão.

Por uma questão de transparência é importante que se refira que ao longo do ano ocorreram um conjunto de pedidos de renúncia de membros de órgãos da OE, conforme é visível no Apêndice 1. A avaliação do CJ destes pedidos e a sua substituição foi realizada com o rigor que estes processos exigem, o que permitiu reduzir significativamente o impacto sobre o desempenho da organização.

Atualmente, e na maioria dos casos, podemos considerar que este processo foi gerido de forma positiva e catalisadora da união entre os membros dos órgãos.



Tabela 3 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Garantir o normal funcionamento dos órgãos estatutários

O planeado	O realizado, os resultados e as observações	
1. Realização de reuniões ordinárias e extraordinárias dos vários órgãos, comissões e grupos de trabalho	Apresentadas de seguida, estruturadas por órgão	
1.1 Conselho Diretivo - acompanhamento e envolvimento em processos políticos e legislativos nacionais:		
1.1.1 Reuniões com o Ministério da Saúde	<ul style="list-style-type: none">- Cinco Reuniões com o Sr. Ministro da Saúde, em que foram abordados os seguintes assuntos:<ul style="list-style-type: none">- Dotações seguras / experiências-piloto (abordadas em três reuniões)- Alteração Estatutária (abordado em duas reuniões)- Prática Tutelada em Enfermagem (abordado em duas reuniões)- Enfermeiro de Família (abordado em duas reuniões)- Introdução da palavra «enfermeiro» nos folhetos informativos dos medicamentos e dispositivos médicos- Alteração da legislação que rege a Comissão de Farmácia e Terapêutica- Regulação dos lares- Unidades de Cuidados Continuados e Equipas de Cuidados Continuados Integrados (abordado em duas reuniões)- Museu de Enfermagem- Vigilância da Gravidez <p>O Sr. Ministro teve ainda oportunidade de participar no jantar debate organizado pela OE sobre: «Contributo da Enfermagem na definição das políticas de saúde»</p> <p>19/06 - Reunião isolada com o Sr. Secretário de Estado da Saúde sobre o projeto de Portaria que regulamenta a composição e funcionamento da Direção de Enfermagem nos serviços e estabelecimento de saúde dependentes, sob tutela ou sujeitos a superintendência do Ministro da Saúde</p>	
1.1.2 Eficiência em Saúde	Integrado na comemoração dos 15 anos da OE foi apresentado em conferência de imprensa conjunta com o Sr. Ministro da Saúde o documento «15 Propostas para Melhorar a Eficiência do Serviço Nacional de Saúde»	
1.1.3 Cuidados de Saúde Primários	27/02- Iniciativa conjunta OE/OM/USF-AN a exigir mais e melhores Cuidados de Saúde Primários	17/04 - Audiência com a Comissão Parlamentar da Saúde no âmbito da carta conjunta OE/OM/USF-AN
1.1.4 Emergência pré-hospitalar	<ul style="list-style-type: none">- 16/01 - Reunião na Comissão de Saúde da Assembleia da República sobre Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar- 05/11 - Reunião com Enfº Artur Batuca, Enfermeiro Diretor do INEM, sobre a recente nomeação para o exercício de funções de direção de Enfermagem no INEM	
1.1.5 Alteração Estatutária no decurso da publicação da Lei 2/2013 de 10 de janeiro	<ul style="list-style-type: none">- Duas reuniões com o Ministro da Saúde sobre este assunto- Reunião com os Grupos Parlamentares do PSD, PS, BE, PCP, CDS-PP e Os Verdes	
1.1.6 Visitas Institucionais do Sr. Bastonário e Srs. Vice-presidentes	Realizadas visitas a diversas instituições de saúde, sendo que numa delas se fez acompanhar do Sr. Ministro da Saúde	
1.1.7 Conselho Nacional de Ordens Profissionais (CNOP)	<ul style="list-style-type: none">- A OE manteve a representação no Conselho Geral do CNOP que reuniu em nove ocasiões ao longo de 2013- Manteve ainda representação em duas AG ordinárias e 1	



	<p>extraordinária</p> <p>- A 25.01.2013 decorreu a cerimónia de assinatura do protocolo entre o CNOP e a Presidência do Conselho de Ministros. Um protocolo destinado a remover as barreiras existentes ao acesso a programas de financiamento para estágios profissionais obrigatórios para obtenção de título profissional</p>
<p>1.1.8 Outras reuniões para apresentação de cumprimentos e abordagem global dos temas da área de interesse da Ordem e específicos da entidade em causa</p>	<p>24/01 e 05/09 - Reuniões com a DGS e <i>Chief Nursing Officer</i> para preparação de protocolo (ver n.º 22, capítulo 4)</p> <p>28/02 - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional sobre referencial de formação dos técnicos auxiliares de saúde e análise do perfil profissional: técnico familiar de apoio à comunidade</p> <p>18/07 - Reunião com o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses sobre o Caderno Reivindicativo dos Enfermeiros que o sindicato produziu</p> <p>20/08 - Inspeção-Geral das Atividades em Saúde para identificação de área de trabalho conjunta</p> <p>7/10 - Reunião conjunta OE, sindicatos e associações de enfermeiros e <i>Chief Nursing Officer</i> para análise do estado atual da profissão</p> <p>09/10 - Secretário Regional da Secretaria Regional da Saúde da Região Autónoma dos Açores</p> <p>12/12 - Ministério da Defesa - Enfermagem Militar</p>
<p>1.1.9 Representações</p>	<p>O Sr. Bastonário esteve presente ou fez-se representar em 231 eventos e integrou o Júri do Prémio Nacional de Saúde</p>
<p>1.2 Conselho Diretivo - Acompanhamento e envolvimento em processos políticos e legislativos europeus</p>	<p>- Acompanhamento do processo de modernização da Diretiva 205/36/CE, nomeadamente através de reuniões com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Nacional da Diretiva - Secretário de Estado dos Assuntos Europeus - Secretário de Estado do Turismo - A Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia - Enviada carta em conjunto com a EFN para o Presidente da Comissão Europeia, para o Parlamento Europeu e para todos os líderes dos grupos políticos no Parlamento Europeu com a posição da Enfermagem sobre esta modernização - Acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Europeia no âmbito do <i>European Skills, Competences, Qualifications and Occupations</i>, que está a proceder à revisão da taxonomia das profissões na EU
<p>1.3 Conselho Jurisdicional</p>	<p>Plenário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 Reuniões ordinárias - 6 Reuniões extraordinárias <p>1.ª Secção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 Reuniões <p>2.ª Secção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 7 Reuniões <p>- Representação em 19 eventos</p> <p>- Foi decidido que a 1.ª secção e 2.ª secção passariam a reunir no mesmo dia da reunião de plenário mensal, no sentido de rentabilizar os meios, tornando mais célere a resposta aos membros, sem aumento de custos</p> <p>- O exercício do poder disciplinar foi exercido no âmbito das competências estatutárias e que pode ser encontrado na íntegra em Apêndice 1</p>
<p>1.4 Conselho de Enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 14 Reuniões ordinárias - 2 Reuniões da Comissão de Investigação e Desenvolvimento (CID) - Representação em 40 eventos - Nomeados representantes para: <ul style="list-style-type: none"> - 10 Grupos de trabalho internos - 6 Grupos de trabalho externos



1.5 MCEEC	<ul style="list-style-type: none">- 11 Reuniões ordinárias- Participação em 10 grupos de trabalho- Reuniões CID- Representação em 14 eventos
1.6 MCEEMC	<ul style="list-style-type: none">- 11 Reuniões ordinárias e 1 extraordinária- 2 Reuniões de Conselho Diretivo Alargado- 3 Reuniões entre a Mesa do Colégio e CD- 1 Reunião com Estrutura de Idoneidades e CE (candidatura à acreditação dos contextos formativos)- Reuniões CID- Representação em 15 eventos
1.7 MCEER	<ul style="list-style-type: none">- 13 Reuniões ordinárias- 2 Reuniões de Conselho Diretivo Alargado- Reuniões CID- Representação em 22 eventos
1.8 MCEESIP	<ul style="list-style-type: none">- 11 Reuniões ordinárias- Reuniões CID- Reuniões preparatórias do Congresso da OE- Representação em 12 eventos
1.9 MCEESMO	<ul style="list-style-type: none">- 10 Reuniões ordinárias- Representação em 15 eventos
1.10 MCEESMP	<ul style="list-style-type: none">- 11 Reuniões ordinárias- 2 Reuniões de Conselho Diretivo Alargado- Representação em 11 eventos
2. Realização das Assembleias dos Colégios	<ul style="list-style-type: none">- Realização das Assembleias de todos os Colégios de Especialidade- A intenção de atrair mais enfermeiros especialistas às Assembleias foi parcialmente conseguida ainda que sem atingir os objetivos que foram estipulados por algumas Mesas dos Colégios
3. Emissão de pareceres de acordo com as atribuições estatutárias	
3.1. OE - Nacional	<p>Apresentadas as seguintes pronúncias da OE:</p> <p>Ministério da Saúde</p> <p>Alteração da legislação que rege a Comissão de Farmácia e Terapêutica Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstétrica nos Cuidados de Saúde Primários Enfermeiro de Família Despacho 3571/2013 Projeto de decreto-lei que estabelece o regime jurídico das convenções que tenham por objeto a realização de prestações de cuidados de saúde aos utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) no âmbito da Rede Nacional de Prestação de Cuidados de Saúde Criação do Grupo de Trabalho para proceder à avaliação da capacidade instalada e necessidades em cuidados continuados integrados em Portugal continental, incluindo revisão das tipologias e modelo de referenciação e articulação com as unidades hospitalares, de cuidados primários e estruturas na dependência da Segurança Social - Despacho n.º8190/2013, de 24 de junho Criação de Grupo de Trabalho para proceder ao desenvolvimento da rede de Centros de Excelência - Despacho n.º 4319/2013, de 15.03.2013</p> <p>Comissão da Saúde</p> <p>Petição n.º239/XII (2.ª) - Petição contra o aborto gratuito Posicionamento da Ordem dos Enfermeiros sobre PPL 111/XII (2.ª)</p>



Comissão de Segurança Social e Trabalho

Proposta de Lei N.º156/XII que regulamenta a promoção da segurança e saúde no trabalho

Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura

Parecer / contributo da Ordem dos Enfermeiros à Proposta de Lei n.º108/XII, que Aprova o Regime Jurídico aplicável ao mergulho recreativo em todo o território nacional

Parecer / contributo da Ordem dos Enfermeiros à Proposta de Lei n.º137/XII que procede à segunda alteração à Lei n.º39/2009, de 30 de julho, que estabelece o regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, de forma a possibilitar a realização dos mesmos com segurança

ACSS

Proposta de qualificação para «Técnico de Apoio Familiar e à Comunidade» a integrar o CNQ

Projeto de Portaria que define os requisitos de funcionamento das unidades privadas de saúde de diálise
Criação de curso de especialização tecnológica (CET) de Reabilitação no Desporto, de nível 5 de qualificação, proposto pelo Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE) junto da Direção Geral do Ensino Superior
Proposta de criação de Grupo de Trabalho no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários

DGS

Orientação da Direção-Geral da Saúde - Enfermagem do Trabalho

Grupo de Trabalho sobre a Petição n.º 39/XII - «Pela acessibilidade dos cidadãos ao exercício pleno das competências dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica»
Normas e Orientações Clínicas da Comissão Nacional para Redução da Taxa de Cesarianas

Programa Nacional de Saúde Ocupacional

Programa Nacional de Saúde Escolar - Otimização dos Cuidados de Enfermagem

Projeto de diploma de transposição da Diretiva 2010/32/EU do Conselho, de 10 de maio de 2010 (prevenção no uso de objetos cortantes)

Grupos Parlamentares

Dado conhecimento da Providência Cautelar relativo ao Despacho n.º16401/2012 de 26 de dezembro que entregou no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa relativa à Emergência Pré-Hospitalar

Dado conhecimento da posição sobre o Sistema de Financiamento de promoção da saúde e prevenção da doença

Alteração Estatutária

A OE enviou a todos os Grupos Parlamentares, Presidente da Assembleia da República e Presidente da Comissão Parlamentar da Saúde, o Projeto de proposta de lei que estabelece o regime profissional tutelado - alteração aos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros

A OE enviou ao Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e ao Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos a sua pronúncia relativa ao parecer destas entidades sobre a proposta do Conselho Diretivo sobre alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros



3.2 OE - Internacional	Envio de posição sobre: - Consulta pública da Comissão Europeia sobre Planos de Investigação Pediátricos - Manifestação de interesse em integrar o projeto-piloto de implementação do cartão profissional europeu
3.3 CJ	Processos internos (27 pedidos em 2013): - 23 Pareceres elaborados - 23 Pareceres em tramitação Pareceres pedidos por membros (49 em 2013): - 31 Pareceres elaborados - 63 Pareceres em tramitação Alguns dos pareceres elaborados foram pedidos em 2012 Do total de pareceres um foi suspenso, um foi anulado e um foi arquivado - Foi ainda realizado um acompanhamento dos processos legislativos, sendo de realçar o processo tendente à alteração dos Estatutos da OE
3.4 CE	- 98 Pareceres de acompanhamento da prática clínica - 30 Pareceres / pronúncias sobre matéria de assessoria ao CD - 17 Apreciações de planos de estudo relativos a cursos de pós-licenciatura de Enfermagem ou mestrados numa das áreas de especialidade de Enfermagem
3.5 MCEEC	- 18 Pareceres/pronúncias da área de especialidade - 3 Pareceres respeitantes a planos de estudo da área de especialidade
3.6 MCEEMC	- 3 Pareceres da área de especialidade - 2 Pareceres respeitantes a planos de estudo da área de especialidade
3.7 MCEER	- 1 Parecer da área de especialidade - 4 Pareceres respeitantes a planos de estudo da área de especialidade
3.8 MCEESIP	- 7 Pareceres/pronúncias da área de especialidade - 1 Parecer respeitante a plano de estudo da área de especialidade
3.9 MCEESMO	- 17 Pareceres/pronúncias da área de especialidade - 3 Pareceres respeitantes a planos de estudo da área de especialidade
3.10 MCEESMP	- 1 Parecer da área de especialidade - 1 Parecer respeitante a plano de estudo da área de especialidade - 2 Propostas para parecer conjunto em desenvolvimento.
4. Realização da segunda AG ordinária do mandato e eventuais AG extraordinárias	- Foram realizadas duas assembleias gerais: - Extraordinária em 05.02.2013, Lisboa para análise e discussão da nova Lei das associações Profissionais - Lei n.º 2/2013 de 10 de janeiro - Ordinária em 16.03.2013, Lisboa
5. Participação nas duas AG ordinárias da EFN	- Realizado em conjunto com as associações-membro do FNOPE - No âmbito destas AG ocorreu a candidatura do Enf. Germano Couto à Presidência da EFN que a OE apresentou e promoveu. Não foi possível, contudo, a sua eleição - Participação em quatro reuniões do Comité Executivo (uma presencial em Copenhaga e três por vídeo conferência)
6. Participação na reunião anual da EFNMA	- Participação na reunião anual (outubro na Lituânia). - O Enf. Bruno Noronha Gomes assumiu um cargo no Comité Executivo, substituindo o Enf. António Manuel Silva. - A OE assumiu uma posição de relevo para aumentar a capacidade de intervenção desta entidade junto da Organização Mundial de Saúde



<p>7. Realização das reuniões ordinárias e extraordinárias do Fórum Nacional das Organizações de Enfermeiros (FNOPE)</p>	<p>- Realizaram-se cinco reuniões ordinárias que permitiram escolher os representantes do FNOPE: - No Conselho Nacional de Representantes, no âmbito do ICN (realizado em maio - Melbourne, Austrália) - Nas duas AG da EFN - No Fórum Europeu de Associações Nacionais de Enfermagem e Enfermagem Obstétrica; - Foi elaborado um documento a pedido do ICN propondo um sistema de quotização diferente do utilizado pelo ICN que permita reduzir os custos nacionais - Preparou e apresentou a recandidatura da Enf. Maria Augusta Sousa ao Conselho Diretivo do ICN. Contudo, não foi possível a sua eleição</p>
<p>7.1 Congresso ICN e Conselho Nacional de Representantes - Melbourne, Austrália</p>	<p>- Comitiva de 12 elementos - Apresentados 12 trabalhos (seis simpósios, três comunicações livres e três pósteres) A OE participou ainda nas seguintes reuniões internacionais relacionadas com os processos de regulação internacionais: - 22 e 23/2 - reunião da EurHeCA (<i>European Health Professions Competent Authorities</i>), a convite da Ordem dos Farmacêuticos - Teleconferência com a Administração de Serviços e Recursos para a Saúde (<i>Health Resources and Services Administration - HRSA</i>) dos EUA - Reunião do <i>Health Professionals Crossing Borders</i></p>
<p>8. Realização da tradução de documentos que se revelem necessários para a intervenção ao nível internacional</p>	<p>Foram traduzidos os seguintes documentos: - ICN Kit DIE 2013 (de inglês para português) - Tradução das oito competências para a Enfermagem contantes da modernização da Diretiva 2005/36/EC (de inglês para português) - Carta aberta «A vida, a saúde e os cidadãos exigem mais e melhores Cuidados de Saúde Primários» (de português para inglês) - Declaração Política de Recife sobre Recursos Humanos para a Saúde da Organização Mundial de Saúde (de inglês para português)</p>
<p>9. Realização de quatro reuniões do GASIE</p>	<p>- Realizadas sete reuniões, onde se desenvolveu o seguinte: definição dos Bilhetes de Identidade de indicadores nos seguintes focos: dor, autocuidado, gestão / adesão ao regime terapêutico, quedas, úlceras de pressão, controlo de infeção</p>
<p>Outras atividades:</p>	<p>Conselho Jurisdicional</p> <p>Processos de execução: Não houve pedidos nesta matéria</p> <p>Aconselhamento deontológico e jurídico: - 31 Pessoalmente ou via telefone, 29 dos quais foram oficializados por escrito</p> <p>Deliberações sobre pedidos de renúncia ou suspensão temporária de membros: Suspensão: 2 Chamada de Suplente: 13 Renúncia 11. Atribuição da Qualidade de Membro Honorário à Enf.^a Mariana Dulce Diniz de Sousa</p>





CAPÍTULO 4 - INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A disponibilização da plataforma informática destinada à candidatura dos contextos à Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica e de Supervisores Clínicos de Prática Tutelada foi um marco neste ano. Este pequeno passo correspondeu à aproximação à prática clínica de um modelo que se mantinha na discussão dentro dos gabinetes até esta data.

A resposta dos enfermeiros e dos serviços tem sido a demonstração clara que os enfermeiros e as instituições de saúde portuguesas concordam e querem este modelo de desenvolvimento profissional. De facto, num prazo inferior a três meses a OE tinha já recebido 89 candidaturas de serviços à Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica, num processo que se mantém em aceleração.

Reconhecemos que isto nada garante e que ainda falta muito caminho a trilhar. Por este motivo, não cairemos na ilusão do facilitismo, mas saberemos utilizar este envolvimento dos profissionais e dos serviços na negociação relativa à implementação do MDP.

A acrescentar a este ponto, é visível no número de eventos que a OE organizou no âmbito da sua intervenção sobre a qualificação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros.

De realçar o protocolo estabelecido com a DGS para o estabelecimento de Normas de Orientação Clínica na área de Enfermagem. Este é um processo importante para transpor os guias orientadores de boas práticas para normas estandardizadas para implementação pelos serviços.

Tabela 4 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Intervir na qualificação e promover o desenvolvimento profissional

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Definição do Programa Formativo e Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados para as várias áreas de especialidade	<p>MCEEMC:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise e revisão da documentação relativa à Especialidade de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica - Preparação da documentação relativa à Especialidade de Enfermagem em Pessoa com Doença Crónica e Paliativa - Constituído GT para construção dos documentos centrais da área de Especialidade de Enfermagem do Idoso - Trabalho de parceria com o CE para continuidade de análise dos documentos produzidos pela Associação de Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses, com o objetivo de criação da área de Especialidade de Enfermagem Peri-Operatória <p>MCEER :</p> <ul style="list-style-type: none"> - GT constituído a 18/10. Início de atividade previsto para 1 de janeiro de 2014 <p>MCEESMP:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GT constituído - 20/06 - Reunião na SRC para apresentação e discussão da proposta de Programas e Percursos Formativos (29 inscrições)



	<ul style="list-style-type: none">- Proposta do Programas e Percursos Formativos finalizada para apresentação, discussão e votação em Assembleia- Publicação no <i>site</i> da OE da lista de cursos que habilitam à Atribuição do Título Profissional de Enfermeiro Especialista, e que se encontram em consonância com o enquadramento legal e regulamentar- Reunião com escolas superiores de Enfermagem e de Saúde a este respeito
2. Aprovação dos critérios específicos para admissão e seriação do supervisor clínico para DPT em Enfermagem nas várias especialidades	Em desenvolvimento
3. Realização do Encontro Internacional «Parto Normal»	Programada realização para 2015
4. Realização do 1.º Encontro «Uma Vigilância da Gravidez Normal - Um Parto Normal»	Realizado a 1/02
5. Publicação Livro de Bolso «A prática do EEESMO»	Reuniões com o Grupo Editorial GOODY
6. Realização do projeto de formação sobre vigilância da gravidez normal (VGN)	<ul style="list-style-type: none">- Realizadas reuniões com a Direção-Geral de Saúde e com a Associação Portuguesa de Enfermeiros Obstetras para preparação do projeto
7. Realização do projeto de formação «Suporte avançado de vida em obstetrícia»	Não realizado. Em planeamento
8. Realização de ações de formação sobre Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados	Estas ações de formação foram integradas nos 34 eventos promovidos pelas mesas dos colégios de especialidade, em conjunto com as SR
9. Realização do IV Encontro de <i>Benchmarking</i> do CEESIP	<ul style="list-style-type: none">Realizado a 11 e 12 de outubro, no Auditório do Complexo Escolar, da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESEL /ESTeSL)- Participação de cerca de 300 enfermeiros
10. Dinamização junto dos EEESIP dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem	<ul style="list-style-type: none">- Publicada brochura com o Regulamento dos Padrões de Qualidade Especializados em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem que foi entregue a todos os colegas presentes no IV Encontro de <i>Benchmarking</i>
11. Participação em quatro estudos de investigação no âmbito da Saúde Infantil e Pediátrica, incorporando os resultados obtidos na prática	Não foi realizado, embora a OE tenha apoiado com o fornecimento de dados alguns estudos de investigação
12. Continuação das atividades do Grupo de Trabalho do Enfermeiro de Família	Mantida a participação neste grupo, nomeadamente através do CE e Mesas dos Colégios envolvidas, que já entregaram um documento final sobre esta matéria ao CD
13. Realização do <i>workshop</i> «Enfermagem de Reabilitação no SNS»	26/01 - Conferência «Ganhos em Saúde - Como Evidenciar em Enfermagem de Reabilitação». O evento ocorreu no Auditório da SRC, em Coimbra
14. Realização do Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação em colaboração com a APER	<ul style="list-style-type: none">- Realizado com a participação de 580 enfermeiros e com várias publicações em órgãos de comunicação social regional e nacional
15. Criação do grupo de trabalho para elaborar padrão de documentação do exercício profissional dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER)	<ul style="list-style-type: none">- 13/05 - Aprovado e constituído Grupo de trabalho- Realizadas 2 reuniões presenciais (SRC e SRN)- Apresentada proposta de padrão documental organizado tendo presente os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação- Enviado para grupo de peritos. Aguarda-se análise e propostas de alterações
16. Elaboração de prioridades / linhas de investigação para a Enfermagem de Reabilitação	<ul style="list-style-type: none">- GT nesta área constituído em dezembro de 2012- Em 2013 realizaram-se três reuniões presenciais, foi enviado <i>email</i> enfermeiros de reabilitação para divulgação deste GT e criado endereço de <i>email</i> para receber contributos



	- Realizadas três sessões de esclarecimento em Lisboa, Porto e Coimbra - Elaborado questionário por método Delphi no sentido de encontrar as linhas de investigação nesta área
17. Realização de <i>workshop</i> - «Prevenção de sintomatologia depressiva e comportamentos da esfera suicidária»	Realizado pela MCEESMP
18. Realização de <i>workshop</i> - «Técnicas sociopsicodramáticas em cuidados de Saúde Mental»	Realizado pela MCEESMP
19. Realização de <i>workshop</i> - «Intervenções breves nos problemas ligados ao álcool»	Realizado pela MCEESMP
20. Elaboração de manual de normas para a intervenção na redução do consumo de álcool, no âmbito dos compromissos a apresentar ao Fórum Nacional Álcool e Saúde para 2013-2014 e consequente criação do grupo de trabalho	Processo em desenvolvimento
21. Realização do 1º Encontro do Colégio de EESMP subordinado ao tema «A nova especialidade em Enfermagem de Saúde Mental - mudança de paradigma e desafios futuros»	Não realizado - previsto para 2014
22. Apresentação de propostas à DGS no âmbito do Programa de Saúde Escolar	Realizado. Ver pronúncias da OE, no n.º 3.1 do capítulo 3
23. Revisão das Normas de Orientação Clínica (NOC) da DGS à luz do exercício profissional dos enfermeiros	- Assinado Protocolo de Cooperação entre a DGS e a OE para construção de Normas de Orientação Clínica - Neste contexto foram realizadas 2 reuniões com a DGS e <i>Chief Nursing Officer</i> - Foi iniciado protocolo nesta área
24. Acompanhamento de projetos europeus no sentido de realizar candidaturas aos fundos disponíveis para concursos aplicáveis à Enfermagem e aos enfermeiros	- Participação na primeira AG do Projeto ENS4Care - Participação em duas conferências internacionais presencialmente e em várias por vídeo conferência
25. Elaboração de um GOBP sobre «Gestão de serviços e cuidados de enfermagem»	Em desenvolvimento em parceria com a APEGEL
26. Realização de três <i>workshops</i> temáticos na área da gestão	- No seguimento das atividades realizadas pelo GT criado neste âmbito foram realizados diversos <i>workshop</i> pelo País para apresentar a proposta de definição de competências acrescidas - Foram ainda realizadas várias reuniões com a Diretora do Programa «Liderança Para a Mudança» do ICN para analisar se é de interesse para a OE reeditar este programa
27. Realização de dois <i>open days</i> , no Norte, Centro e no Sul, em parceria com as SR, para partilha de novas ideias para produtos /serviços decorrentes de atividades de empreendedorismo promovidas por enfermeiros	Proposta de criação de uma plataforma <i>online</i> para partilha de informações/experiências na área da inovação e empreendedorismo em Enfermagem/Saúde com a denominação de Banco de Ideias
28. Realização de estudo sobre empregabilidade	GT em funcionamento sobre esta matéria
29. Disponibilização de formação relevante na área do empreendedorismo	- Realizadas duas ações de formação em parceria com a Associação Nacional de Jovens Empresários com o tema Curso Empreendedorismo para Enfermeiros, em Situação de Desemprego, disponibilizando 124 horas de formação certificada gratuita a 31 formandos - Resposta a cerca de 130 solicitações de informações ao GAÍPE acerca de vários temas dentro da área do empreendedorismo e inserção profissional
30. Realização de visita de estudo do <i>Consejo General de Enfermería de España</i> (CGEE) a Portugal	- No âmbito da implementação do protocolo assinado foi organizada uma reunião em Lisboa com a congénere da OE que abordou o tema dos sistemas de informação dentro de entidades reguladoras
31. Realização de formação na área da parametrização CIPE associada aos padrões de qualidade	- Foi realizada no âmbito das SR - Foi iniciado o processo de tradução da CIPE 2013



	- Foram realizados três pedidos de licenciamento para uso da CIPE (um com fins comerciais e dois para investigação e formação)
32. Estímulo ao desenvolvimento de inovações na área da melhoria contínua da qualidade, da avaliação e intervenção sobre os riscos clínicos e não clínicos e dos cuidados seguros, nomeadamente através da: a) Introdução destes temas como critérios nos prémios a atribuir a projetos de investigação b) Procura de financiamento para o desenvolvimento de projetos nestas áreas, ajudando os enfermeiros / instituições a obterem os recursos necessários	MCEEC - Colaboração no estudo «Gestão do Risco de Queda em equipamentos para idosos» no âmbito do estudo de doutoramento em Enfermagem MCEESMO desenvolveu o projeto «Maternidade com Qualidade» que visa trabalhar os seguintes indicadores: - Hidratação / Ingesta em trabalho de parto - Estímulo a posições não supinas durante o trabalho de parto - Episiotomia / a utilização na prática clínica - Amamentação / 1ª hora após o parto - Alívio da dor / medidas não farmacológicas no trabalho de parto, parto e pós-parto Este projeto tem 11 instituições envolvidas e iniciou a recolha de dados a 1 de janeiro de 2014 18/03 - Reunião com a <i>Health Cluster</i> Portugal e a Porto Business School para identificar possibilidades do estudo «O Setor da Saúde: da Racionalização à Excelência» Além destes projetos houve reuniões com o Departamento de Qualidade na Saúde da DGS, no âmbito da Segurança do Doente e Qualidade dos Cuidados
33. Organização de formações sobre as bases de dados científicas para promoção da sua utilização junto dos membros	- Não foram realizadas formações formais sobre esta matéria, tendo sido dada formação informal pontual quando solicitado
34. Gestão e atualização dos seguintes projetos: bases de dados científicos, repositório de investigação em Enfermagem, bolsas e prémios	Acesso a bases de dados científicos disponibilizadas pela OE: Sessões iniciadas - 25.629 Pesquisas - 1.158.866 Textos integrais acedidos - 72.690 Repositório: Foram recebidos 57 formulários de autor que aguardam publicação MCEEMC: - Criou grupo de trabalho para proposta de regulamento do Prémio Nídia Salgueiro
35. Atualização quinzenal das informações e conteúdos do <i>microsite</i> do Centro de Recursos em Conhecimento em Enfermagem - CRCE <i>Online</i>	Atividade em desenvolvimento
36. Manutenção do apoio ao HELPDESK/Centro de apoio aos utilizadores (membros e órgãos) na sua utilização e pesquisas das bases de dados científicas	Durante o ano foram dadas 57 respostas a pedidos de acesso a texto integral
37. Elaboração de propostas de protocolos com revistas científicas nacionais e internacionais e sua divulgação no CRCE <i>Online</i> para publicação de artigos de investigação em Enfermagem	Celebração de Protocolo com o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra para construção do Questionário de Avaliação da Satisfação Profissional dos Enfermeiros, a utilizar pela OE e respetivo tratamento de dados
Modelo de Desenvolvimento Profissional:	
Implementação do Modelo de Desenvolvimento Profissional	- Desenvolvimento da plataforma informática destinada à candidatura dos contextos à Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica e de Supervisores Clínicos de Prática Tutelada - 15/10 - Início da construção da capacidade formativa para a PTE com o lançamento da plataforma informática e apelo à



	submissão de candidaturas - Construído Regulamento de Prática Tutelada
Supervisores Clínicos	- Definição do Programa Formativo de Supervisão Clínica de Prática Tutelada de Enfermagem
Contextos de Prática Clínica	- Revisão do Referencial de Progressividade de Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica





CAPÍTULO 5 - MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

A Ordem dos Enfermeiros manteve como Grande Opção a Modernização da Estrutura da OE, tendo em vista tornar a estrutura mais produtiva, reduzindo as redundâncias, trabalho desnecessário e custos.

Neste contexto, a OE realizou um conjunto de alterações estruturais, quer ao nível de funcionamento dos departamentos internos, quer na estrutura física interna da OE.

No que se refere à área tecnológica manteve-me o investimento em projetos e atividades que permitiram a melhoria na eficiência das relações internas e externas entre os serviços da Ordem, o aumento do nível de disponibilidade de serviços e diminuição de ocorrências nos serviços informáticos. Importa referir que projetos como a unificação das comunicações contribuíram decisivamente para a redução dos custos e, em simultâneo, proporcionaram crescimento na produtividade entre os colaboradores e membros dos órgãos estatutários.

Tabela 5 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações o objetivo estratégico - Modernizar a estrutura interna da Ordem dos Enfermeiros

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Estabelecimento de fluxos de informação, modalidades e mecanismos de prestação de informação no âmbito do OCE	
2. Desenvolvimento de repositório de informação produzida relativa aos diversos contextos onde ocorre a prática de cuidados de Enfermagem	
3. Criação de Manual de Normas Gráficas do OCE	
4. Realização de <i>Media Training</i> aos membros dos órgãos que lidam com a comunicação social	Atividade adiada por limitação de tempo
5. Definição de um processo de gestão da formação com qualidade pedagógica que contemple: <ul style="list-style-type: none"> a. Produção de planos, fluxos de trabalho, formulários e processos de candidatura, monitorização e avaliação para as atividades de carácter formativo b. Construção e implementação dos formulários para pedidos de organização, acompanhamento e avaliação das atividades formativas da OE c. Construção de uma base de dados de gestão das atividades formativas da OE a realizar/realizadas 	Não foi realizado por necessidade de priorizar outras áreas de intervenção
6. Análise e implementação de plataforma de <i>e-learning</i> / formação à distância via plataforma Moodle	Não foi realizado por necessidade de priorizar outras áreas de intervenção
7. Implementação dos critérios de seleção para publicação no Repositório de Investigação em Enfermagem de outros trabalhos de investigação de reconhecido valor científico, para além das provas de mestrado, doutoramento e provas públicas, que a comissão de investigação e desenvolvimento considere adequados	Foram aprovados critérios e fluxograma de procedimentos nomeação de vogais para Júri de atribuição do Título de Especialista em Enfermagem N.º de pedidos recebidos - 25 N.º de candidatos - 52 N.º de vogais nomeados - 21



8. Apoio à revisão bibliográfica e à fundamentação científica de respostas/pareceres da OE através das bases de dados científicas da OE	<ul style="list-style-type: none">- As bases de dados da OE foram utilizadas na fundamentação dos pareceres sempre que necessário- Neste âmbito a OE deu ainda apoio a investigadores externos em sete estudos - quatro de membros da OE e 3 de não membros
9. Elaboração do regulamento de funcionamento da OE	<ul style="list-style-type: none">- Revisão do Regulamento de Inscrição e Atribuição de Títulos Profissionais, Taxas e Emolumentos e Requerimentos relacionados- Revisão das normas de fardamento dos funcionários da OE
10. Elaboração de proposta de regulamento que enquadre e delimite a aceitação de patrocínios científicos	Foi elaborado e será apresentado a AG em março de 2014
11. Elaboração de regulamento de segurança das instalações da OE	Não foi realizado
12. Implementação do atendimento telefónico automático direcionado para os órgãos e serviços da Ordem	<ul style="list-style-type: none">- Não foi possível realizar, contudo foram desenvolvidos dois formulários para cidadãos e enfermeiros a colocar na zona pública do <i>site</i>, que permitem tipificar as mensagens por categorias e subcategorias de assuntos e enviar automaticamente para endereços de correio da Ordem vinculados aos assuntos- Esta funcionalidade permite ainda realizar análise estatística das mensagens enviadas por categorias e subcategorias de assuntos
13. Revisão do manual de procedimentos de gestão de membros	<ul style="list-style-type: none">- Redesenho do <i>layout</i> da Cédula Profissional- Ativação e atribuição do número de membro no final do processo de admissão e não no ato da emissão da cédula profissional- Integrado um questionário na ficha de membro relativo às Declarações da Diretiva de Qualificações Profissionais.- Procurou-se a modernização a nível tecnológico da gestão de membro, garantindo a propriedade intelectual e código fonte da solução. Este processo foi realizado pela Informática El Corte Inglés (IECI) que não conseguiu dar satisfação à solução contratada, o que se refletiu no planeamento e implementação de novas funcionalidades previstas no âmbito da gestão membros. Como solução recorreu-se à bolsa de horas contratada à <i>link</i> (<i>outsourcing</i> de desenvolvimento) para concluir a esta aplicação
14. Análise e apreciação do <i>software</i> necessário para a operacionalização das alterações ao modelo de faturação da quotização	<ul style="list-style-type: none">- Foram reformulados praticamente todos os ecrãs e processos dos movimentos contabilísticos, com resultados a nível de acessibilidade, otimização de processos, rapidez e um ambiente mais amigável para o utilizador
15. Efetivação do <i>outsourcing</i> de desenvolvimento aplicacional aprovado em 2012	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvido em torno de três vertentes de atuação Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP), Gestão de Membros e Intranet
16. Efetivação da atualização do <i>DataCenter</i> conforme caderno de encargos aprovado em 2012	<ul style="list-style-type: none">- Construído o novo <i>DataCenter</i>, assim como sistemas de <i>Backups</i> associados, considerando a necessidade de garantir a segurança da informação à guarda da OE, assim como da sua infraestrutura informática. A manutenção da situação anterior poderia originar paragem de sistemas de comunicação, furto de informação confidencial, perdas de informação, danos por intempéries, erros humanos, entre outros- O <i>Datacenter</i> aumentou a qualidade nos serviços, quer no suporte e proteção a equipamentos informáticos aumentado os seus tempos de vida, quer na garantia da continuidade do bom funcionamento das aplicações informáticas e diminuição do impacto de eventuais incidentes de segurança, abrangendo outros níveis de proteção, como os sistemas de deteção e extinção de incêndios, sistema alarmístico de monitorização ambiental e sistema de climatização- Destaca-se que a combinação da construção do <i>Datacenter</i> e a virtualização de servidores originou a criação de uma



Cloud privada na Ordem

17. Instalação do VOIP nas comunicações fixas e móveis	<ul style="list-style-type: none"> - A reestruturação da rede de dados permitiu implementar o projeto de comunicações unificadas, destacando-se a implementação da solução de Voz sobre IP (VOIP) - Esta solução disponibilizou novas funcionalidades, flexibilidade, escalabilidade e redução de custos operacionais significativos
18. Atualização da rede de dados da OE	<ul style="list-style-type: none"> - Realizada a virtualização dos servidores o que permitiu um nível de consolidação elevado, quer seja a nível de balanceamento de tráfego, tolerância a falhas, redundância, alta disponibilidade, agregação de interfaces de rede e segmentação de tráfego - Realizada a unificação das comunicações, incluindo o desenho de uma nova topologia na rede de comunicação de dados, com o alargamento dos meios transmissão em fibra-ótica, juntamente com o aumento de débito (Mbps) no acesso à internet e nas SR do Centro, Açores e Madeira, esta alteração provocou uma reconhecida estabilidade na rede, tornando as interrupções de serviços praticamente inexistentes
18.1 - Outras atividades no âmbito de modernização informática	<ul style="list-style-type: none"> - Realizado estudo sobre o impacto de custos e mudança de serviços entre uma <i>Cloud</i> pública ou manter o investimento na infraestrutura própria que concluiu que os custos da migração da infraestrutura da Ordem para uma <i>Cloud</i> pública eram demasiado elevados em comparação com a criação de uma <i>Cloud</i> privada nas instalações da Ordem. - Implementação de modalidade <i>renting</i> para as impressoras
Outras atividades	<p>Em janeiro de 2013 foi criado o DJ com o objetivo de se produzir uma estrutura organizativa que melhore a eficiência e salvguarde a existência de um único sentido de entendimento jurídico à luz dos desígnios unívocos da OE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foi contratada uma nova assessora jurídica. - Em termos de pedidos recebidos no DJ Nacional e de respostas elaboradas: <ul style="list-style-type: none"> Deram entrada 410 pedidos Foram respondidos 307 assuntos Foram emitidas 228 Notas Internas - Dos assuntos rececionados, quatro foram relacionados com Protocolos; nove foram pedidos de análise e/ou elaboração de Contratos de Trabalho e nove relacionados com Contratação de Serviços, sendo que certos assuntos resultam em várias Notas Internas - Das Notas Internas emitidas, 29 foram relativas a Processos de Inscrição e 11 a Listas de Cursos - Aberto e concluído um Processo de Inquérito - Assegurados vários procedimentos jurídicos relacionados com processos judiciais encerrados ou em curso, a saber: <ul style="list-style-type: none"> 1º Providencia Cautelar - INEM - concluído 2º Providencia Cautelar - INEM Processo Contencioso Eleitoral Processo Farmácias Providência Cautelar Enfermeiros Militares - concluído - O DJ assumiu ainda a gestão da Plataforma IMI relativa a partilha de dados no âmbito da Diretiva de Qualificações Profissionais, até então assegurada pelo Gabinete de Relações Internacionais (GRI) Esta plataforma facilita o reconhecimento das competências profissionais necessárias à mobilidade dos enfermeiros dentro da União Europeia. <p>Apresenta-se a atividade da Plataforma IMI durante o ano de 2013:</p> <p>Número total de pedidos - 23 Enviados - 19 Recebidos - 4</p>



Pedidos enviados por destinatário:

Alemanha - 6
Reino Unido - 5
Roménia - 2
França - 2
Espanha - 2
Polónia - 1
Estónia - 1

Pedidos recebidos por remetente:

Finlândia - 2
Reino Unido - 1
Alemanha - 1

Estado dos pedidos:

Encerrados - 21
Pendentes de resposta - 1
Retirados pelo requerente - 1

Gabinete de Estratégia e Planeamento

- A criação deste gabinete no final de 2012 veio permitir à OE uma análise das políticas de saúde mais aprofundada
- O gabinete recebeu 137 solicitações, tendo dado resposta a 130 até fim de dezembro, das quais se destaca o apoio técnico na produção do documento «15 Propostas para Melhorar a Eficiência do Serviço Nacional de Saúde», apresentado ao Sr. Ministro da Saúde em Conferência de Imprensa realizada na OE, por altura da comemoração do 15.º aniversário da OE



CAPÍTULO 6 - PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

Neste capítulo a OE manteve um investimento importante, nomeadamente na comemoração ou sinalização de efemérides importantes para a Enfermagem.

Na área da comunicação com a imprensa sentimos uma redução na quantidade de notícias relacionadas com enfermeiros, mas houve a perceção de aumento do «tempo de antena» e envolvimento em programas de televisão de opinião alargada. Esta perceção não tem como intuito negar a evidência que o número de notícias publicadas é menor em relação aos anos anteriores, conforme é visível no Apêndice 2. Esta redução ocorreu em simultâneo em outras Ordens Profissionais o que pode significar a influência de fatores externos à organização. Ainda assim, esta é uma área que merece a devida reflexão para planeamento futuro.

De realçar neste capítulo, as boas relações que os diferentes órgãos da OE foram constituindo com sociedades científicas e associações de profissionais, revelando um processo importante de aproximação da OE à sociedade civil, com a consequente promoção da imagem dos enfermeiros

Tabela 6 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Promover a visibilidade e valor social da Enfermagem

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Comemoração do Dia Internacional do EESMO/parreira	7/02 - Comemoração realizada na ESE em Lisboa - Apresentação do «Projeto de Maternidade com qualidade» Este projeto foi sendo desenvolvido ao longo do ano e foi acordado com 11 instituições o início do projeto a partir de 2014
2. Comemoração da Semana Mundial do Aleitamento Materno	Realizadas visitas a diversas Instituições neste âmbito. Ver Apêndice 3
3. Atribuição do prémio bienal de investigação, no domínio dos cuidados de Enfermagem especializados em SMO	- Não realizado. Em desenvolvimento
4. Comemoração do Dia Mundial da Criança	- Evento organizado entre os membros da MCEESIP e as SR - Realizadas sessões em Escolas Básicas com cerca de 400 alunos envolvidos do 3º e 4º ano, professores e enfermeiros das UCC da Lourinhã e UCC Cuidar do ACES Porto Ocidental - Realizadas sessões de sensibilização junto dos alunos e distribuídas camisolas, bonés, um folheto alusivo e oferecido um lanche saudável a todas as crianças Elaborado e distribuídos folhetos a todas as crianças intitulado «Para bem crescer, brincar e aprender, é preciso bem comer, mexer e dormir»
5. Comemoração do Dia de Sensibilização para a Prematuridade	Não foi realizado por necessidade de priorizar outras atividades
6. Comemoração do Dia Mundial da Prevenção do Abuso Contra Crianças	Não foi realizado por necessidade de priorizar outras atividades
7. Comemoração da assinatura da Convenção dos Direitos da Criança	Não foi realizado por necessidade de priorizar outras atividades



8. Apresentação pública do fundamento da necessidade da ação permanente do EEESIP nas escolas e divulgar a mesma	MCEESIP elaborou a fundamentação sob a forma de parecer enviado ao Conselho de Enfermagem onde está a ser trabalhado
9. Divulgação de experiências/projetos de sucesso dos EEESIP de modo a replicar boas práticas que contribuam para a saúde e bem-estar das crianças e famílias	Parcialmente conseguido. Divulgação efetuada no âmbito do IV Encontro de <i>Benchmarking</i> embora não se especifique nenhuma experiência de sucesso em particular
10. Comemoração do Dia da Família, em Faro	Realizado a 15 de maio
11. Sinalização do Dia da Juventude	Publicação de notícia no <i>site</i> da OE a 12 de agosto
12. Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Esclerose Múltipla	Evento organizado pela MCEER em Coimbra, com envolvimento da comunidade local em maio
13. Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com AVC	Dois eventos organizados pela MCEER um em Portimão e outro em Viseu, com envolvimento da comunidade local em outubro
14. Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com DPOC	- Evento organizado pela MCEER em Bragança, com envolvimento da comunidade local em novembro. - Participação no Programa da RTP 2 - Sociedade Civil - sobre DPOC
15. Comemoração do Dia Internacional da Pessoa Com Deficiência	Evento organizado pela MCEER no Porto, com envolvimento da comunidade local
16. Inscrição e representação da OE na <i>HORATIO - European Association for Psychiatric Nurses</i>	- Participação no Congresso Internacional da <i>HORATIO</i> com a comunicação «Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental» 31/10 - Inscrição na <i>HORATIO</i> concretizada com aprovação na AG que decorreu em Istambul
17. Comemoração do centenário do nascimento do Dr. João dos Santos, pedopsiquiatra, criador da moderna Saúde Infantil em Portugal	Não foi realizado por necessidade de priorizar outras atividades
18. Criação de Comissão de Apoio à MCEESMP, constituída por membros do colégio de cada Secção Regional, para apoiar a organização do primeiro Encontro dos EEESMP	- Não realizado. Adiado para 2014
19. Realização de parcerias com sociedades científicas de Enfermagem e outras no âmbito das várias áreas de intervenção dos enfermeiros especialistas	
19.1 Internacionais	- Participação no II Congresso da Ordem dos Enfermeiros de Angola - Resposta a quatro questionários enviados pelo <i>Royal College of Nursing</i> (Reino Unido); Câmara de Enfermeiros e Parteiros Eslovaca; Associação de Enfermeiros de Taiwan e uma investigadora eslovena
19.2 MCEEC	- Reunião com a Comissão Técnica de Vacinação - Reuniões de trabalho com a USF-AN e com a DGS - Aproximação com as Associações Profissionais de Enfermagem Comunitária
19.3 MCEEMC	- Ver n.º 6, capítulo 1
19.4 MCEER	- A parceria com a APER foi dinamizada na comemoração de efemérides, descritas anteriormente
19.5 MCEESIP	- Iniciado trabalho para dar resposta ao convite recebido pela <i>Pediatric Nursing Association European</i> para, em parceria com a ESE, Porto, organizar a Reunião Anual desta Associação, em Novembro de 2014, no Porto
19.6 MCEESMO	- Realizadas reuniões com a Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras - Foi iniciado o processo de candidatura a membro do Conselho Internacional de Parteiros



19.7 MCEESMP	-10 e 11/10 - Participação no IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental e realização de reunião com os representantes desta Sociedade.
20. Participação nos trabalhos do / a: a. Conselho Nacional de Saúde Mental; b. Sub-Comissão Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental; c. Sub-Comissão Saúde Mental e CSP; d. Fórum Nacional Álcool e Saúde.	- Apresentação no Conselho Nacional de Saúde Mental de proposta de indicadores de ESMP para os CSP - Reuniões no CNSM - 4 - Reuniões de ambas as subcomissões - 2 - Participação no Fórum Nacional Álcool e Saúde - 1 Membro do CEESMP em representação da OE
21. Participação nas reuniões dos <i>Chief Nursing Officers</i> (CNO) sempre que convidados	O convite para participar nas duas reuniões anuais não foi feito, não foi possível a concretização desta atividade
22. Realização de atividades no âmbito da Rede de Enfermagem dos Países da CPLP	- Rede de Enfermagem dos Países da CPLP - várias reuniões sobre o assunto com vários parceiros entre os quais a DGS - Foi assegurado que existe interesse dos ministros da CPLP e assim que exista disponibilidade, a criação desta Rede de Enfermagem será analisada
23. Negociação da introdução das dotações seguras nos instrumentos de informação de apoio à gestão e contratualização / financiamento, em ligação ao SAPE e SCD, junto da ACSS	- Realizadas duas reuniões com o Sr. Ministro da Saúde sobre este assunto 24.05 - Reunião com a ACSS - Departamento de Gestão e Planeamento de Recursos Humanos e Sistema de Classificação de Doentes e Grupo Coordenador do SCD/E sobre a introdução do Sistema de Classificação de Doentes no Sistema de Financiamento - Criado GT no âmbito do Financiamento dos Cuidados e Ganhos em Saúde associados aos Cuidados de Enfermagem e início de trabalho
24. Criação de parâmetro no âmbito do processo de definição do case <i>mix</i> sensível aos cuidados de Enfermagem e estabelecer a sua ligação ao SCD.	Não foi possível realizar
25. Análise da introdução dos parâmetros sensíveis aos cuidados de Enfermagem na lógica de doente-tipo e de <i>clinical pathway</i> .	Não foi possível realizar
26. Análise dos parâmetros que podem compor a variável qualidade na contratualização das instituições de saúde com a ACSS cruzando-os com os Sistemas de Informação em Enfermagem e em Saúde.	- Acompanhamento e colaboração no desenvolvimento e implementação dos Sistemas de Informação em Enfermagem e em Saúde, através da proposta de contratualização de perito da área - Definição de cinco focos de atenção prioritários para construção dos respetivos Bilhetes de Identidade de indicadores
27. Negociação da introdução da comparticipação de cuidados de Enfermagem ao abrigo da tabela de atos da ADSE	Não foi possível realizar
28. Criação do prémio nacional de empreendedorismo e inovação em Enfermagem	- Em desenvolvimento
29. Construção dos suportes informativos e criação dos espaços e oportunidades para divulgar, junto da opinião pública, os contributos da Enfermagem no âmbito das Infeções Associadas a Cuidados de Saúde e os ganhos económicos associados à intervenção dos enfermeiros nesta matéria	Não foi possível realizar
30. Realização do Congresso Internacional da Enfermagem Militar (em parceria com APEM)	Congresso realizado com a colaboração ativa da OE, nomeadamente nos contactos internacionais e no Chefe da Casa Militar do Senhor Presidente da República
31. Divulgação da providência cautelar na área da Emergência Pré-Hospitalar interposta pela OE junto dos média	- A providência cautelar foi amplamente divulgada quer no <i>site</i> da OE, quer através de <i>press releases</i> com tradução nas notícias veiculadas pela comunicação social de âmbito nacional



32. Realização de estudo económico que compare as opções defendidas pelo INEM em oposição às da OE	- Contactados diversos investigadores. Ainda não foi possível identificar a entidade adequada para este estudo
33. Realização de um seminário de peritos nacionais / internacionais, no âmbito da reforma do pré-hospitalar para debater as vantagens do modelo preconizado pela OE	- Realizados contatos com entidades internacionais neste âmbito que ainda aguardam resposta
34. Investimento na produção audiovisual, nomeadamente ao nível da difusão nos canais da OE na Internet	- Foram produzidos <i>spots</i> de rádio e televisão sobre o Dia Internacional do Enfermeiro que foram divulgados nos órgãos de comunicação social de âmbito nacional - A OE lança campanha sobre vacinação contra a gripe com <i>spots</i> divulgados nas televisões e rádios de âmbito nacional - Duas reuniões de trabalho com a TV Enfermagem - Elaborado o guião para realização de documentário sobre a Gestão em Enfermagem, documentário realizado pela «TV Enfermagem», já parcialmente apresentado no Congresso da APEGEL - Dinamização do canal da OE no You Tube com vários vídeos relativos às atividades desenvolvidas ao longo do ano
35. Realização de um debate público entre representantes da profissão e economistas da saúde nacionais e internacionais	3/10 - Realizado jantar debate que envolveu vários representantes da profissão, vários economistas de saúde e com a participação do Sr. Ministro e com o tema «Contributo da Enfermagem na definição das políticas de saúde»
36. Realização de um debate público entre representantes da profissão e representantes dos grupos parlamentares	Não foi possível realizar
37. Elaboração do documento conceptual do Museu de Enfermagem	Em desenvolvimento Realizada reunião com a responsável do <i>Florence Nightingale Museum</i> neste sentido
38. Elaboração de livro «Para a memória histórica da Ordem dos Enfermeiros», comemorativo do 15º Aniversário da OE	Em desenvolvimento
39. Desenvolvimento de um selo de Enfermagem juntamente com os CTT	Não foi possível realizar
Outras atividades:	
Dia Internacional do Enfermeiro (DIE)	Tradução do catálogo do DIE produzido pelo ICN. Após revisão técnica foi publicada no <i>site</i> da OE e distribuída via <i>e-mail</i> a nível nacional e internacionalmente aos Países de Língua Oficial Portuguesa
Comunicação com a imprensa	A 01/08 foi contratada a empresa Bloom Up™ para assessoria de imprensa, que incluiu a alocação a tempo parcial de uma pessoa na OE para esse efeito. Os resultados podem ser consultados no Apêndice 2



APÊNDICE 1

1 - EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR

Damos conta, neste capítulo, do trabalho realizado no âmbito da competência enunciada na alínea b) do nº 1 do Artigo 25º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-Lei nº 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em Anexo à Lei nº 111/2009, de 16 de setembro, relativa à «decisão final sobre todos os procedimentos disciplinares».

1.1 PROCESSOS DISCIPLINARES QUE TRANSITARAM PARA 2013

Há processos disciplinares (PD) relativos a eventual violação dos deveres profissionais, que transitaram do mandato anterior, devido ao regular andamento dos prazos processuais. No final de 2013 ainda não estavam todos terminados, como se demonstra no quadro seguinte.

Tabela 7 - Distribuição dos PD transitados de 2012, relativos a *legis artis*, por secção

Secção Regional	Total de PD transitados	PD decididos em 2013	PD em tramitação
Norte	8	6	2
Centro	7	7	0
Sul	22	8	14
Madeira	0	0	0
Açores	3	1	2

1.2 PROCESSOS DE INQUÉRITO (PI) QUE TRANSITARAM PARA 2013

Tabela 8 - Distribuição dos PI transitados para 2013, por secção

Secção Regional	Processos de Inquérito	Percentagem do total
Norte	13	38,23
Centro	5	14,7
Sul	19	47,05
Madeira	0	0
Açores	0	0
Totais	34	100

1.3 QUEIXAS APRESENTADAS EM 2013

Tabela 9 - Distribuição de queixas por secção, em 2013

Secção Regional	Queixas apresentadas	Percentagem do total
Norte	80**	61,5
Centro	23****	17,7
Sul	19*****	14,6
Madeira	7***	5,4
Açores	1*	0,78
Totais	130	100

**64 queixas sem matéria disciplinar (foram realizadas 22 reuniões de acompanhamento ético e deontológico pelo Presidente do Conselho Jurisdicional Regional), e 4 deram origem a abertura de processo disciplinar.

* Foi retirada após se iniciarem as diligências, por o queixoso entender que o problema exposto estava sanado.

***2 por usurpação de funções, 2 por condições de trabalho, 1 relativa a legislação, 1 por incompatibilidade e 1 fora do âmbito das competências.

**** 11 decisões de indeferimento disciplinar, 6 decisões de procedimento disciplinar, 3 decisões de remessa para o CDR e foram realizadas 9 reuniões / entrevistas com os membros.

*****16 deram origem a processo de inquérito, 9 deram origem a processos disciplinar (independentemente de terem sido PI primeiro).

1.4 PROCESSOS DE INQUÉRITO ABERTOS EM 2013

Tabela 10 - Distribuição dos Processos de Inquérito por secção, em 2013

Secção Regional	Processos de Inquérito	Percentagem do total
Norte	12*	32,28
Centro	6	17,14
Sul	16	47,71
Madeira	1	2,85
Açores	0*	0
Totais	35	100

*Existe um processo de inquérito em tramitação no CJ por recurso interposto pelo denunciante face à deliberação inicial do plenário.

**4 tiveram despacho de arquivamento e 8 estão em tramitação.



1.5 PROCESSOS DE INQUÉRITO QUE DERAM ORIGEM A PROCESSOS DISCIPLINARES

Tabela 11 - Distribuição dos Processos de Inquérito que deram origem a PD, por secção, em 2013

Secção Regional	Processos de Inquérito que transitaram para Processos Disciplinares	Percentagem do total
Norte	0	0
Centro	1	25
Sul	2	50
Madeira	1	25
Açores	0	0
Totais	4	100

1.6 PROCESSOS DISCIPLINARES ENTRADOS EM 2013

No quadro seguinte apresentamos o total dos processos entrados em 2013. Neste ano, nos processos relativos a *legis artis*, os dados são os seguintes:

Tabela 12 - Distribuição dos PD, entrados em 2013, relativos a *legis artis*

Secção Regional	Total de PD entrados em 2013	PD decididos em 2013	PD em tramitação no final de 2013
Norte	4	0	4
Centro	0	0	0
Sul	9	1	8
Madeira	1	0	1
Açores	2	1	1



1.7 TOTAL DE PROCESSOS DISCIPLINARES (TRANSITADOS DE 2012 E ENTRADOS EM 2013)

Para uma análise mais detalhada, apresentamos os dados relativos aos processos disciplinares distribuídos por Secção Regional

Tabela 13 - Distribuição dos PD transitados de 2012 e abertos em 2013, por secção

Secção Regional	Processos Disciplinares transitados de 2012 e entrados em 2013	Percentagem do total
Norte	12**	21,4
Centro	8***	14,28
Sul	31	55,35
Madeira	1	1,78
Açores	4*	7,14
Totais	56	100

** 3 Despacho para o CJ, 3 aguardam decisão judicial e 6 em tramitação.

*2 Na primeira secção e 1 em fase de instrução e 1 com despacho de arquivamento.

*** 4 Propostas de arquivamento enviadas para o CJ e 4 Propostas de acusação enviadas para o CJ.

Durante o ano de 2013 foram produzidos 41 acórdãos, destes 21 são relativos a processos disciplinares cuja decisão é apresentada na tabela 14; 17 são relativos a recursos hierárquicos e são apresentados na tabela 15; um é relativo à atribuição do título de Membro Honorário à Enf. Mariana Diniz de Sousa e por fim dois acórdãos são resposta a duas reclamações de acórdãos anteriores.

Tabela 14 - Distribuição dos PD, relativos a legis artis, por pena aplicada - 2013

Distribuição dos Processos Disciplinares relativos a <i>legis artis</i> , em função da conclusão		
Conclusão		2013 Nº
Arquivados		6
Absolvidos		2
Sancionados	Advertência escrita	3
	Censura Escrita	4
	Suspensão do Exercício Profissional	2
	Suspensão do exercício profissional e publicidade da pena	3
	Expulsão e publicidade da pena	1
TOTAL de Processos Concluídos		21

1.8 Recursos Hierárquicos

Tabela 15 - Distribuição dos recursos hierárquicos.

	Entrados	Decididos	Em tramitação
2013	10+7**	8*	9

*7 Mantiveram a deliberação recorrida e um concedeu providência ao recurso interposto.

**Relativos a anos anteriores



APÊNDICE 2 COMUNICAÇÃO COM A IMPRENSA

A 1 de agosto de 2013, a Ordem dos Enfermeiros contratou a Bloom Up™ para a sua assessoria de imprensa, alocando um profissional a tempo parcial na OE, com o propósito de desenvolver apenas esta área, função esta anteriormente desempenhada por outro assessor.

De acordo com os ficheiros fornecidos pela Manchete e que foram sendo recolhidos aquando da elaboração das resenhas de imprensa, pudemos contabilizar, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2013, um total de **1.393** notícias com referências à Ordem dos Enfermeiros.

Foi possível identificar um decréscimo das notícias publicadas em relação a 2012 em especial nas regiões e nas publicações *online*. A nível nacional o valor é relativamente similar ao ano anterior, mas que mesmo assim mantém uma tendência decrescente, o que não nos preocupa pois o perfil noticioso é, em nosso entendimento, de maior qualidade.

Tabela 16 - Representativa do número de notícias por âmbito de órgão de Comunicação Social

	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Variação % 2010/2011	Variação % 2011/2012	Variação % 2012/2013
Nacionais	354	468	429	426	+29.9%	-8.4%	-0.7%
Regionais	460	710	451	306	+54.3%	-36.5%	-32%
Online	617	755	864	661	+22.35%	+14.4%	-23.5%
Total	1.431	1.933	1.744	1.393	+35%	-9,8%	-20%

* Chamamos a atenção que, devido a algumas limitações do serviço proporcionado pela Manchete (que é comum a outras empresas de *clipping*), o GCI não tem acesso às notícias emitidas por rádios regionais (a não ser em casos excecionais ou quando as notícias são divulgadas em *sites* «radiofónicos»). Da mesma forma, os jornais nacionais temáticos ou especializados (exemplo: Médico de Família, Tempo Medicina, Notícias Médicas, etc.) têm uma presença muito «ténue» no arquivo do GCI.

É possível identificar a média diária de notícias detetadas neste período, conforme é visível na tabela seguinte que analisa a evolução de publicações desde 2006.



Tabela 17 - Representativa da média diária de publicações com referência à OE, de 2006 a 2013

Anos	Nº total de notícias	Média diária	Varição relativamente ao ano anterior
2013	1.393	3,8	-20,2%
2012	1.746	4,7	- 9,8%
2011	1.933	5,3	+ 35%
2010	1.431	3,9	+ 11,3%
2009	1.285	3,52	+ 18,8 %
2008	1.081	2,95	+ 83,5 %
2007	589	1,61	+ 36,6 %
2006*	431	1,18	-

* Dada a inexistência de dados, o GCI não consegue apurar números de anos anteriores a 2006.

Numa pesquisa fornecida pelo *site* da Manchete, é possível identificar a publicação de notícias referentes às profissões da saúde com Ordens Profissionais mais antigas. Considerando estes números, todas as Ordens profissionais registaram um decréscimo da exposição na comunicação social, com exceção da Ordem dos Farmacêuticos, que obteve entre todas, um crescimento na exposição mediática, junto com os seus membros.

A tabela seguinte apresenta os dados para análise:

Tabela 18 - Representativa do número de notícias que referem enfermeiros, médicos, farmacêuticos, médicos dentistas e respetivas Ordens Profissionais, de 2009 a 2013

Notícias com referência a:	2009	2010	2011	2012	2013
Ordem dos Enfermeiros	1.285	1.298	1.713	1.616	1.393
Enfermeiros (que podem incluir as da OE)	5.952	8.390	5.059	7.125	5.922
Ordem dos Médicos	2.285	1.957	1.944	2.766	2.582
Médicos (que podem incluir as da OM)	10.024	9.629	9.449	11.904	9.413
Ordem dos Farmacêuticos	426	253	277	300	458
Farmacêuticos (que podem incluir as da OF)	1.014	928	922	977	1.361
Ordem dos Médicos Dentistas	152	145	135	202	187
Médicos Dentistas (que podem incluir as da OMD)	385	267	323	302	237

Fonte: Manchete



Do total de **notícias publicadas em órgãos nacionais** é possível organizar a informação por tipologia do órgão de comunicação social que o publica, conforme é visível na tabela seguinte:

Tabela 19 - Representativa da distribuição de notícias nacionais pela tipologia do órgão de comunicação social

Tipologia	1º Semestre	2º Semestre	Total 2013
Televisão	114	80	194
Rádio	13	37	50
Imprensa Escrita	84	98	182
Total	211	215	426

A mesma organização pode ser efetuada para as **notícias publicadas em órgãos regionais**:

Tabela 20 - Representativa da distribuição de notícias regionais pela tipologia do órgão de comunicação social

Tipologia	1º Semestre	2º Semestre	Total 2013
Televisão	1	5	6
Rádio	0	1	1
Imprensa Escrita	135	164	299
Total	136	170	306

Assim como para as **notícias publicadas em suporte online**:

Tabela 21 - Representativa da distribuição de notícias online pela tipologia do órgão de comunicação social

Tipologia dos sites	1º Semestre	2º Semestre	Total 2013
Televisivos	29	21	50
Radiofónicos	6	10	16
Generalistas	309	286	595
Total	344	317	661

Os temas veiculados pela **direção nacional da OE** a que a Comunicação Social **deu mais destaque foram:**

- Alteração da carga horária de enfermeiros para 40h/semanais e redução de salários;
- Desemprego de jovens enfermeiros, descontentamento de enfermeiros e necessidade de dotações seguras nos serviços;



- Emigração e recrutamento de enfermeiros;
- Providências cautelares contra o INEM;
- Aproveitamento de competências por parte dos enfermeiros, com especial destaque para a criação do Enfermeiro de Família;
- Cortes na Saúde e greve de enfermeiros;
- Apresentação do documento «15 Propostas para Melhorar a Eficiência no SNS»;
- Apresentação de solicitação à tutela da isenção de taxas moderadoras a crianças e jovens até aos 17 anos;
- Conferência de Imprensa conjunta OE, OM e USF-AN para apresentação de medidas para uma reorganização voluntária dos CSP em USF;
- Crítica à ineficiência do sistema informático do INEM e defesa de um Modelo Integrado de Emergência Pré Hospitalar;
- Visita do Sr. Bastonário ao Centro Hospitalar de Viana de Castelo;
- Reação da OE ao Estudo Comparativo concebido pela Consultora Mercer sobre salários nos setores público e privado;
- Reação da OE aos comentários proferidos pelo Bastonário da OM sobre a prestação dos enfermeiros na Triagem de Manchester efetuada nas urgências de hospital;
- Diversos Encontros das Mesas de Colégio da Especialidade de Enfermagem.
- Lançamento do Espaço Social do Enfermeiro em Barcelos;

No que se refere a temas promovidos pelas Secções Regionais (SR), a Comunicação Social deu atenção a iniciativas como:

- Conversas na Ordem, onde o Sr. Bastonário fez declarações sobre a administração de vacinas da gripe por farmacêuticos;
- Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro em várias Secções Regionais;
- Alguns artigos de opinião de enfermeiros;
- Cerimónias de vinculação;
- Desemprego e emigração;
- Acompanhamento de grávidas de baixo risco por enfermeiros;
- Diversos encontros, *workshops* e outras atividades das SR.

No total de notícias contabilizadas até 31 de dezembro de 2013 **(1.133)** incluem-se notícias **resultantes do envio de alguns *press releases* / ou de contactos com a agência Lusa e / ou com a Comunicação Social formulados em geral pelos dois assessores de imprensa** da OE (António Paulino até ao final de julho e Patrícia Figueiredo de agosto a dezembro).

Encontram-se igualmente **artigos / entrevistas que foram solicitados por órgãos de Comunicação Social** (e por isso não derivaram diretamente da iniciativa da OE).

Estão igualmente contempladas **notícias que derivaram da atividade das Secções Regionais e respetivas assessorias de imprensa**. As atividades realizadas depois de 1 de agosto beneficiaram da coordenação de comunicação realizada entre a nova assessora de imprensa e os assessores de imprensa das SR já referidas.

Há ainda uma **parcela de notícias que referem a Ordem, mas que não partiram de qualquer órgão ou serviço da OE**.

Até ao final do mês de julho, o GCI / Assessoria de Comunicação produziu grande parte dos textos que estiveram na origem dos *press releases* enviados pelo assessor de imprensa, apesar da insistência na necessidade de adequação da mensagem ao público-alvo respetivo.

Neste período de tempo, houve ainda situações que foram conduzidas pelo GCI, como foi o caso da Conferência de Imprensa conjunta com a USF-AN e da Conferência de Imprensa para apresentação das «15 Propostas para Melhorar a Eficiência no SNS».

A partir de agosto de 2013 - altura em que o serviço de assessoria de imprensa foi adjudicado à bloom up™ - todos os *press releases* foram elaborados por Patrícia Figueiredo. A nova assessora de imprensa deu apoio à divulgação de artigos de opinião para publicação em órgãos de Comunicação Social, e foi responsável pela resposta a entrevistas



ao Sr. Bastonário, pela negociação de propostas de inserção de publicidade nos meios de comunicação social, pelo acompanhamento do Sr. Bastonário e Srs. Vice-presidentes em eventos e participações em programas de televisão e recolheu e enviou informação aos meios de comunicação social.

O GCI não dispõe de informação sobre o número de *press releases* enviado pelo anterior assessor de imprensa - António Paulino - até ao final do mês de julho. Entre agosto e dezembro, a nova assessoria de imprensa redigiu e divulgou 15 *press releases*.





APÊNDICE 3

ESTATÍSTICAS RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PELA OE

Em síntese, foram realizados apoiado seguintes eventos:

Tabela 22 - Descritiva dos eventos apoiados pelo Gabinete de Gestão de Eventos e Protocolo da OE

	Designação do evento	Orgão Promotor	Âmbito	Mês	Lugar da realização do evento
1	Workshop Especializado em Saúde Mental	MCEESMP	Nacional	Janeiro	SRC OE - Coimbra
2	2ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	MCEESMP	Nacional	Janeiro	SRC OE - Coimbra
3	Conferência de Apresentação do Novo «Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil»	MCEESIP	Nacional	Janeiro	SRC OE - Coimbra
4	2ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	MCEESIP	Nacional	Janeiro	SRC OE - Coimbra
5	2ª Assembleia Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação	MCEER	Nacional	Janeiro	SRC OE - Coimbra
6	2ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária	MCEEC	Nacional	Janeiro	Centro de Saúde de Sete Rios - Lisboa
7	Conferência Ganhos em Saúde - Como Evidenciar em Enfermagem de Reabilitação	MCEER	Nacional	Janeiro	SRC OE - Coimbra
8	1º Encontro «Uma Vigilância da Gravidez Normal - Um Parto Normal»	MCEESMO	Nacional	Fevereiro	CH Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo
9	2ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	MCEESMO	Nacional	Fevereiro	CH Setúbal, EPE - Hospital S. Bernardo
10	1º Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica	MCEEMC	Nacional	Fevereiro	Polo de São João ESE do Porto
11	2ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica	MCEEMC	Nacional	Fevereiro	ESE do Porto
12	Ciclo de Debates do Conselho Jurisdicional - À conversa com os enfermeiros - controvérsias éticas	CJ	Local	Maio	CH Lisboa Norte - Hospital Pulido Valente
13	Dia Internacional do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstétrica / Parteira - Conferência Comemorativa	MCEESMO	Nacional	Maio	ESEL
14	Dia Internacional do Enfermeiro	CD	Nacional	Maio	Online
15	Dia Internacional da Família - Périplo a Instituições de Saúde	MCEEC	Local	Maio	UCC de Olhão
16	Encontro de Boas Práticas de Enfermagem em Cuidados de Saúde Primários	MCEEC	Nacional	Maio	ESS da Universidade do Algarve



17	Ciclo de Debates do Conselho Jurisdicional - À conversa com os enfermeiros - controvérsias éticas	CJ	Local	Maio	CH Lisboa Norte - Hospital Santa Maria
18	Comemorações do Dia Mundial da Esclerose Múltipla	MCEER	Regional	Maio	Parque Verde da Cidade de Coimbra
19	Dia Internacional da Família - Périplo a Instituições de Saúde	MCEEC	Local	Maio	Associação de Saúde Mental do Algarve
20	Dia Mundial da Criança	MCEESIP	Local	Junho	Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Lourinhã - Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente
21	Conferência sobre a revisão da Diretiva 2005/36/CE e a criação da fundação europeia para a investigação em Enfermagem: Oportunidades e Desafios	CD	Nacional	Junho	Escola Superior de Saúde de Santarém
22	Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica Percursos Formativos da Especialidade	MCEESMP	Nacional	Junho	SRC OE - Coimbra
23	Reuniões com os Enfermeiros Diretores	CD	Regional	Julho	Sede da Ordem dos Enfermeiros
24	Reuniões com os Enfermeiros Diretores	CD	Regional	Julho	SRRAM
25	Reuniões com os Enfermeiros Diretores	CD	Regional	Julho	SRN OE - Porto
26	Reuniões com os Enfermeiros Diretores	CD	Regional	Julho	SRC OE - Coimbra
27	Espaço Social do Enfermeiro	CD	Regional	Setembro	Terreno do Espaço Social do Enfermeiro - Barcelos
28	I Encontro Internacional de Enfermagem Militar - Contextos Militares e Cívicos: Especificidade e proximidade	CD	Internacional	Setembro	Centro de Apoio Social de Oeiras do Instituto de Ação Social das Forças Armadas
29	Reuniões com os Enfermeiros Diretores	CD	Regional	Outubro	Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira E.P.E.R.
30	Jantar Debate - O contributo da Enfermagem na Definição da Políticas de Saúde	CD	Nacional	Outubro	Restaurante Estufa Real - Lisboa
31	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	ULS do Nordeste, EPE - Unidade Hospitalar de Bragança
32	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	CH Leiria - Pombal EPE
33	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	Hospital Espírito Santo, EPE - Évora
34	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	ULS do Alto Minho, EPE
35	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	CH do Baixo Vouga, EPE
36	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	Serviço de Saúde da RA da Madeira, EPE - Centro Saúde do Bom Jesus
37	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	ULS Matosinhos, EPE
38	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	ULS de Castelo Branco, EPE
39	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	Hospital Garcia de Orta, EPE
40	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	UCC Âncora - Vila Nova de Gaia
41	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	ACeS Baixo Mondego - Centro Saúde Norton de Matos - Coimbra
42	Semana Mundial do Aleitamento Materno	MCEESMO	Local	Outubro	Centro Hospitalar do Algarve - Unidade de Faro
43	IV Encontro de <i>Benchmarking</i>	MCEESIP	Nacional	Outubro	ESEL
44	3º Congresso da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança	CD	Nacional	Outubro	Metropolitano da Estação Alto dos Moinhos de Lisboa
45	Comemoração do Dia Mundial do Doente com Acidente Vascular Cerebral	MCEER	Regional	Outubro	Praça da República-Rossio e Escola Superior de Saúde de Viseu



46	V Conferência de Regulação do Conselho de Enfermagem	CE	Nacional	Novembro	Complexo Escolar da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
47	Comemoração do Dia Mundial da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)	MCEER	Regional	Novembro	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde e Bragança <i>Shopping</i>
48	Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação	MCEER	Internacional	Dezembro	Hotel <i>Holiday Inn</i>



Análise da situação económica e financeira

Março 2014

Aprovado na reunião de Conselho
Diretivo de 19 de fevereiro de 2014,
a submeter à Assembleia Geral
de 21 de março de 2014





ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza, com transparência e credibilidade, os resultados alcançados pela Ordem dos Enfermeiros, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2013.

Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas.

A Ordem reitera o compromisso de continuar a assegurar aos membros a continuidade e consistência dos correspondentes relatórios de gestão e contas, garantindo, deste modo, a fiabilidade das mesmas.

Análise da Situação Económica

A Ordem dos Enfermeiros encerrou o exercício económico de 2013 com um resultado líquido de **1.242.114,16€**. Este resultado evidencia, sobretudo o esforço realizado no que se refere à contenção e otimização da despesa pelo qual se tem pautado este Conselho Diretivo.

Rendimentos e ganhos

A quotização constitui a principal «fonte» de rendimento que a Ordem dispõe para dar cumprimento ao seu plano de atividades.

O valor total de quotização emitida é contabilizado inteiramente na Sede sendo posteriormente efetuada a distribuição pelas secções regionais numa percentagem correspondente a **30%** do valor faturado respetivamente, para as secções regionais do Norte, Centro e Sul, sendo que no caso das secções regionais das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira **acresce ainda 3% e 2%**, respetivamente, da faturação total da Ordem dos Enfermeiros, conforme **Quadro 2**.

QUADRO 2- Distribuição dos proveitos associativos por secção regional

Proveitos Associativos	Valor da Faturação	Percentagens das secções regionais	Valor Líquido para a Sede Nacional
(Quotizações)			
Secção Regional Açores(*)	198.351,00 €	271.913,22 €	-73.562,22 €
Secção Regional Centro	1.485.081,00 €	445.524,30 €	1.039.556,70 €
Secção Regional Madeira (**)	226.737,00 €	209.500,38 €	17.236,62 €
Secção Regional do Norte	2.351.196,00 €	705.358,80 €	1.645.837,20 €
Secção Regional do Sul	2.811.969,00 €	843.590,70 €	1.968.378,30 €
TOTAL	7.073.334,00 €	2.475.887,40 €	4.597.446,60 €

(*) A percentagem para a secção regional incorpora 3% da faturação global.

(**) A percentagem para a secção regional incorpora 2% da faturação global.



Os rendimentos e ganhos da Ordem dos Enfermeiros ascenderam a **8.834.936,58€**, registando um crescimento em termos globais na ordem dos 19,96% face ao planeado para 2013.

A execução orçamental nas principais rubricas de proveitos pode ser analisada no quadro que seguidamente se apresenta:

QUADRO 3- Comparação entre o total realizado em 2013 e o orçamentado para o mesmo período

Rendimentos	Total Realizado Bruto 2013	Total Realizado Líquido - 2013	Valor Orçamentado Líquido - 2013
Quotização (valor Bruto)	7.073.334,00€	4.594.548,6€ (*)	4.595.783,40€
Emolumentos	35.119,71€	35.119,71€	34.625,78€
Reversões de provisões	1.534.009,39€	1.534.009,39€	0,00€
Ganhos por aumentos de justo valor			
Em instrumentos financeiros	5.051,44€	5.051,44€	18.852,22€
Outros Rendimentos e Ganhos			
Rendimentos Suplementares	3.113,60€	3.113,60€	1.680,92€
Outros	64.374,85€	64.374,85€	63.735,33€
Juros de Dívida e outros Rend. Similares	119.933,59€	119.933,59€	175.649,28€
TOTAL	8.834.936,58€	6.359.049,18€	4.890.326,93€

(*) Após distribuição da Percentagem de Quotização por Secções Regionais, no montante de 2.475.887,40 €.

O Total Realizado Bruto diz respeito ao total de «**Quotização**» que corresponde à faturação mensal emitida. Após distribuição da percentagem de proveitos (quotização) por cada secção regional processa-se a correspondente contrapartida na conta de custos «Outros Gastos e Perdas» pelo mesmo montante, resultando no Valor Realizado Líquido - Quotização, correspondentes à percentagem da faturação alocada à Sede.

Os «**Emolumentos**» correspondem às taxas pagas pelos membros, nomeadamente referentes a regularização de situações relacionadas com a sua filiação à Ordem (pedidos de 2ª vias).

«**Reversões de provisões**», em termos gerais o valor desta rubrica tem a ver com a anulação de valores constituídos como provisões (custo) em exercício anterior em consequência da constituição de perdas por imparidade.

Os «**Ganhos por aumentos de justo valor - em instrumentos financeiros**» - dizem respeito à valorização de participações financeiras. A sua variação abaixo do previsto é resultante da situação económica e financeira que se assiste em termos nacionais.

Os «**Rendimentos Suplementares**» são constituídos essencialmente pela venda de publicações, material de divulgação e inscrições em eventos.

A rubrica «**Outros**» é constituída essencialmente por donativos recebido, por reembolso de quotização do *International Council of Nurses* (ICN), por reembolsos decorrentes de deslocações por via aérea dos membros da Região Autónoma da Madeira, reembolsos de despesas de eventos realizados e juros de mora relativo ao processo de execução de quotas.

Os «**Juros de Dividendos e outros Rendimentos Similares**» são provenientes de juros bancários dos depósitos a prazo das contas da Ordem. A sua execução reflete a crise financeira que se assiste nomeadamente, em termos nacionais.

Gastos e perdas

Os gastos e perdas da Ordem dos Enfermeiros observaram no ano de 2013 um crescimento face ao previsto em 4,3%, a que correspondeu uma variação em termos absolutos na ordem dos **313.111,06 €**. O crescimento verificado encontra-se sobretudo relacionado com as perdas por imparidade, ou seja, valor de quotização gerada com prazo superior a 12 meses cujo recebimento é considerado de difícil cobrança e sobretudo pela não concretização, pelo adiamento ou mesmo pela realização de forma parcial de atividades previstas para 2013 como é o caso da Estrutura de Idoneidades.



Os gastos e perdas do presente exercício totalizaram **7.592.822,42€**, conforme se pode verificar no **Quadro 4**.

QUADRO 4 - Custos realizados em 2013 vs orçamento

Custos	Orçamentados	Realizado	Variação
Fornecimento e Serviços Externos	2.778.650,94€	2.091.211,21€	-24,74%
Gastos com o Pessoal	925.955,92€	920.876,33€	-0,55%
Amortizações	102.076,52€	47.554,86€	-53,41%
Perdas por imparidade	197.972,21€	1.588.400,50€	-702,34%
Outros Gastos e Perdas			
Impostos	3.650,86€	5.001,46€	-36,99%
Outros	225.953,12€	225.308,67€	-0,29%
Percentagem Quatização Emitida	2.474.652,60€	2.475.887,40€	0,05%
Outros não especificados	570.799,19€	219.247,47€	-61,59%
Gastos e Perdas de Financiamento	0,00€	19.326,52€	-
TOTAL	7.279.711,36€	7.592.822,42€	4,30%

CUSTOS

Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE) mantêm-se, naturalmente, como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da OE, com exceção da percentagem de quotização emitida a distribuir pelas secções regionais que, em termos de conceito, não se pode considerar como um custo da atividade da OE, pois reflete, em grande parte, as diversas atividades constantes em plano de atividades assim como os custos de funcionamento da organização. Em termos comportamentais esta apresenta uma redução face ao previsto, facto que é explicado essencialmente pelos decréscimos ocorridos nos serviços de vigilância e segurança, honorários, livros, documentação técnica e material de escritório e nos serviços diversos sobretudo nos custos com os CTT.

Ainda nesta rubrica é de salientar, dado a sua representatividade em termos de gastos, o seguinte:

- Gastos com deslocações e estadias relacionadas com diversas despesas de atividades dos Órgãos Nacionais, Grupos de Trabalho, Comissões e outras actividades para cumprimento do Plano de Actividades;
- Gastos com a SIBS decorrentes da disponibilização/utilização do multibanco para pagamento das quotas;
- Gastos com o seguro de responsabilidade civil profissional que a Ordem disponibilizada aos seus membros.

Os «**Gastos com Pessoal**» referem-se a gastos relativos ao pessoal vinculado à Ordem dos Enfermeiros por contrato individual de trabalho ou por outro sujeito ao mesmo regime jurídico.

«**Perdas por imparidade**» refere-se a créditos (quotas) com antiguidade significativa, cuja recuperação se considera pouco provável.

As «**Amortizações**» representam a perda de valor dos ativos devido ao uso e desgaste dos mesmos. Ou seja, o valor de custo dos ativos é reconhecido ao longo de vários exercícios pelo período da sua vida útil na forma de amortização.

Os «**Impostos**» referem-se essencialmente ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da Ordem dos Enfermeiros e impostos relativos aos juros decorrentes dos depósitos a prazo existentes. Aqui destaca-se um crescimento nomeadamente das despesas relativas ao imposto de selo decorrente de operações bancárias.

A rubrica «**Outros**» refere-se a custos com correções relativas ao exercício anterior e quotização relativa à filiação da Ordem em outras associações - *Internacional Council of Nurses (ICN)*, *World Health Organization (WHO)*, *Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP)*, *European Federation of Nurses Associations (EFN)* e *European Forum for Primary Care (EFPC)*.



A rubrica «**Outros não especificados**» encontra-se essencialmente relacionada com enfermeiros a trabalhar na Ordem. A sua execução neste período tem em consideração a não contratação de enfermeiros para a Estrutura de Idoneidades.

«**Gastos e Perdas de Financiamento**» esta rubrica refere-se a juros suportados decorrentes de financiamentos obtidos.

Análise da Situação Financeira e Patrimonial

O nível de investimento efetuado pela Ordem no decorrer do exercício de 2013 pode ser verificado no **Quadro 5** que abaixo se apresenta. O seu nível de execução encontra-se relacionado com a decisão de adiar a execução do planeado, nomeadamente no que se refere à renovação de mobiliário de escritório, e de obras de reabilitação e/ou adaptação de espaços.

QUADRO 5 - Ativos Fixos Tangíveis 2013

Ativos Fixos Tangíveis	Orçamentados	Realizado	Varição
Equipamento Administrativo	35.000,00€	-€	-100,00%
Equipamento Informático	75.000,00€	61.186,35€	-18,42%
Outros ativos fixos tangíveis	80.000,00€	-€	-100,00%
TOTAL DE INVESTIMENTOS	190.000,00€	61.186,35€	-67,80%

Aprovado em reunião do Conselho Diretivo de 19 de fevereiro de 2014.

O Presidente do Conselho Diretivo

Enf. Germano Couto



Balanço e Demonstração de Resultados

Março 2014





Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional

Balanço em Dezembro de 2013
(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	(7)	1.315.257,08	1.332.371,38
Activos intangíveis	(6)	0,00	0,00
		1.315.257,08	1.332.371,38
Activo corrente			
Adiantamentos a fornecedores		0,00	28.146,28
Estado e outros entes públicos	(12)	78.574,69	29.998,50
Membros		876.432,62	3.124.814,85
Outras contas a receber		1.555.495,31	5.866.996,66
Diferimentos	(13)	210.329,97	239.906,44
Outros activos financeiros	(4)	584.392,82	579.341,38
Caixa e depósitos bancários	(4)	7.195.673,68	5.764.944,61
		10.500.899,09	15.634.148,72
Total do activo		11.816.156,17	16.966.520,10
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
Fundo Social			
Fundo social	(15)	4.390.362,14	4.113.834,44
Outras reservas	(15)	1.969.715,94	1.969.715,94
Resultados transitados	(15)	444.003,12	1.787.621,24
		6.804.081,20	7.871.171,62
Resultado líquido do período		1.242.114,16	(150.792,24)
		8.046.195,36	7.720.379,38
Total do capital próprio		8.046.195,36	7.720.379,38
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	(9)	0,00	1.534.009,39
Financiamentos obtidos	(10)	1.492.271,00	1.802.026,00
		1.492.271,00	3.336.035,39
Passivo corrente			
Fornecedores		186.909,13	179.513,11
Estado e outros entes públicos	(12)	41.876,91	28.523,19
Secções regionais		1.298.451,72	2.246.893,56
Financiamentos obtidos	(10)	396.848,12	296.270,43
Outras contas a pagar		353.603,93	3.158.905,04
		2.277.689,81	5.910.105,33
Total do passivo		3.769.960,81	9.246.140,72
Total do fundo social e do passivo		11.816.156,17	16.966.520,10

O conselho directivo

O técnico oficial de contas



Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional

Demonstração dos Resultados para o exercício findo em Dezembro de 2013

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2012
Vendas e serviços prestados	(8)	7.108.453,71	6.635.717,67
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		(2.091.219,21)	(2.022.033,99)
Gastos com pessoal		(920.876,33)	(706.182,80)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(8)	(1.588.400,50)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	(8)	1.534.009,39	(1.534.009,39)
Aumentos/reduções de justo valor		5.051,44	18.338,74
Outros rendimentos e ganhos		187.422,04	247.145,46
Outros gastos e perdas		(2.925.445,00)	(2.687.691,41)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.308.995,54	(48.715,72)
Ganhos/reversões de depreciação e amortização	(7)	(47.554,86)	(102.076,52)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.261.440,68	(150.792,24)
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		(19.326,52)	0,00
Resultado antes de impostos		1.242.114,16	(150.792,24)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		1.242.114,16	(150.792,24)

O conselho directivo

O técnico oficial de contas



ANEXO ÀS CONTAS DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

ORDEM DOS ENFERMEIROS – SEDE NACIONAL

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A ORDEM DOS ENFERMEIROS – SEDE NACIONAL (“ORDEM”) tem por objecto a criação de regulamentação da profissão de enfermagem. A Ordem tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 75, 1700-028 Lisboa.

A Ordem é uma associação profissional de direito público. A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março de 2011.

Também foram tidos em conta os seguintes diplomas:

Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março

Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março

Aviso n.º 6726B/2011, de 14 de Março

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

c) Os proventos relativos às vendas de produtos de merchandising são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

d) O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

e) As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

f) Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

g) Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2013 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento administrativo	1 a 12
Outros activos fixos tangíveis	1 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos, foram registadas como gastos do exercício.

Aquando da alienação ou abatimento de activos, são registadas nas rubricas de “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, a diferença positiva ou negativa entre o valor de venda e o valor contabilístico.

h) Os activos intangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2013 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Projectos de desenvolvimento	3



i) Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

j) As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

l) Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

m) As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

n) As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

o) Sendo a Ordem uma pessoa colectiva de direito público, como referido no artigo 9º do CIRC, não está sujeita a impostos do exercício, excepto nos rendimentos sujeitos a IRS.

4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

	2013	2012
Numerário	698	2.120
Depósitos ordem	3.019.063	2.537.989
Depósitos prazo	4.175.912	3.224.836
Outras aplicações financeiras	584.393	579.341
	<u>7.780.067</u>	<u>6.344.286</u>

5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS

Os membros dos órgãos não auferiram qualquer tipo de remuneração nos exercícios de 2013 e 2012.

6. MOVIMENTO DO ACTIVO INTANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, foi o seguinte:

	Projectos de desenvolvimento	Total
Activos		
Saldo inicial	155.824	155.824
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	<u>155.824</u>	<u>155.824</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	155.824	155.824
Amortizações do exercício	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	<u>155.824</u>	<u>155.824</u>
Activos líquidos	<u>-</u>	<u>-</u>



7. MOVIMENTO DO ACTIVO FIXO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIACÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	365.588	1.148.485	924.920	92.737	2.562.933
Aquisições	-	-	61.186	-	61.186
Alienações	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>365.588</u>	<u>1.148.485</u>	<u>986.107</u>	<u>92.737</u>	<u>2.624.119</u>
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	-	250.395	907.422	72.288	1.261.307
Depreciações do exercício	-	22.943	19.400	5.211	47.555
Alienações	-	-	-	-	-
Saldo final	-	<u>273.338</u>	<u>926.822</u>	<u>77.499</u>	<u>1.308.862</u>
Activos líquidos	<u>365.588</u>	<u>875.147</u>	<u>59.284</u>	<u>15.238</u>	<u>1.315.257</u>

8. CRÉDITOS

Os rendimentos durante os anos de 2013 e 2012, tiveram a seguinte decomposição:

	2013	2012	Δ%
Prestações de serviços	7.108.454	6.635.718	7,12
Reversões	1.534.009	0	
Ganhos por aumento de justo valor	5.051	18.339	-72,45
Outros rendimentos e ganhos	67.488	73.362	-8,01
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	<u>119.934</u>	<u>173.783</u>	-30,99
	8.834.937	6.901.202	

A variação nas prestações de serviços, devem-se ao aumento mensal no valor de quota a cobrar aos membros, que passou de €8,50 em 2012 para €9,00 em 2013.

Os valores de "Reversões" resultam do facto de em 2012, e pela primeira vez na história da Ordem, terem sido constituídas provisões relativamente às dívidas que a Ordem tinha a receber dos membros,

processo de cobrança relativamente às dívidas antigas, à luz do normativo aplicado, as "provisões" devem ser anuladas e consideradas como "perdas por imparidade", justificando assim o elevado valor de "reversões" bem como o valor constante em gastos na rubrica de "perdas por imparidade".



9. GASTOS

Os gastos durante os anos de 2013 e 2012, tiveram a seguinte decomposição:

	2013	2012	Δ%
Fornecimento e serviços externos	2.091.219	2.022.034	3,42
Gastos com pessoal	920.876	706.183	30,40
Gastos de depreciação e amortização	47.555	102.077	-53,41
Perdas por imparidade	1.588.401	0	
Provisões	0	1.534.009	
Outros gastos e perdas	2.925.445	2.687.691	8,85
Gastos e perdas de financiamento	19.327	0	
	<u>7.592.822</u>	<u>7.051.994</u>	

O valor de "perdas por imparidade", está justificado na nota 8.

10. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2013, a Ordem mantém os seguintes bens em regime de locação operacional, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Locatário		
Imóveis		
Até 1 ano		52.800
Entre 1 ano e 5 anos		<u>211.200</u>
		<u>264.000</u>
Viaturas		
Até 1 ano		8.710
Entre 1 ano e 5 anos		<u>34.839</u>
		<u>43.549</u>
Equipamento informático		
Até 1 ano		32.004
Entre 1 ano e 5 anos		<u>128.016</u>
		<u>160.020</u>

Em 31 de Dezembro de 2013, a Ordem mantém os seguintes bens em regime de locação financeira, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Locatário		
Equipamento informático		
Até 1 ano		13.899
Entre 1 ano e 5 anos		<u>9.156</u>
		<u>23.055</u>

11. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

As responsabilidades com empréstimos obtidos, referem-se à aquisição dos imóveis para as secções regionais:

Secção regional do Sul	45.256
Secção regional do Centro	115.788
Secção regional do Madeira	30.452
Secção regional do Norte	226.478
Empréstimos centralizados	<u>1.376.566</u>
	<u>1.794.540</u>

Estes empréstimos vencem-se nos seguintes prazos:

Até 1 ano	302.270
Entre 1 ano a 5 anos	1.141.705
Mais de 5 anos	<u>350.566</u>
	<u>1.794.540</u>

Apesar dos empréstimos terem sido efectuados em nome da Sede da Ordem dos Enfermeiros, as Secções Regionais são as responsáveis pela liquidação por parte dos mesmos, sendo que às obrigações das mesmas para com a Sede, são como se segue:

Secção regional do Sul	215.199
Secção regional do Centro	119.559
Secção regional do Madeira	19.583
Secção regional do Norte	<u>184.021</u>
	<u>538.362</u>



12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo da rubrica de estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Saldos devedores:	
Retenções na fonte – efectuadas por terceiros	78.575
	78.575
Saldos credores:	
Imp. sobre o rend. das pess. singul. – ret. fonte	16.872
Imposto sobre o valor acrescentado	683
Contribuição para a segurança social/CGA	23.369
Outros impostos	953
	41.877

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Gastos diferidos:	
Seguros pagos antecipadamente	6.854
Assinaturas	2.816
Informática	24.059
Gastos a imputar secções regionais	165.611
Outros gastos diferidos	10.989
	210.330

14. ACRÉSCIMOS

Em 31 de Dezembro de 2013, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Acréscimo de rendimentos:	
Juros a receber	101.296
	101.296
Acréscimo de gastos:	
Férias e subsídio de férias	106.004
Enfermeiros ao serviço da Ordem	14.740
Consultores	9.922
Seguros	126.000
Rendas imóveis	4.400
Comunicações	6.000
Outros acréscimos de gastos	48.250
	315.316

15. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO SOCIAL

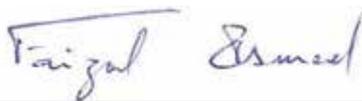
O movimento ocorrido nas rubricas de fundos próprios durante o exercício de 2013 foi como segue:

Rubrica	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Saldo final
Fundo social	4.113.834	276.528	0	4.390.362
Reservas	1.969.716	0	0	1.969.716
Resultados transitados	1.787.621	0	1.192.826	594.795
Resultado líquido do exercício	-150.792	1.392.906	0	1.242.114
	7.720.379	1.669.434	1.192.826	8.196.988

O aumento verificado na rubrica de Fundo social, refere-se à inscrição de novos membros.

A diminuição verificada na rubrica de "resultados transitados", refere-se ao reconhecimento dos 70% de encargos que a Ordem tem com os empréstimos relativos à aquisição dos imóveis das Secções Regionais.

O conselho directivo



O técnico oficial de contas



Parecer do Conselho Fiscal

Março 2014





Conselho Fiscal 2012 / 2015

Parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas do ano 2013

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuidos, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas relativos ao ano 2013, elaborado pelo Conselho Diretivo decorrente do acompanhamento do exercício.

Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho Diretivo e verificámos as demonstrações financeiras.

Analisamos detalhadamente a justificação do resultado líquido positivo do período em €1.242.114,16, ficando este a dever-se a duas grandes rubricas Fornecimento e Serviços Externos e Outros Não Especificados (enfermeiros a trabalhar em regime de cedência para a ordem). Apurou-se que o resultado positivo ficou a dever-se em grande parte à não implementação do Modelo de Desenvolvimento Profissional tal como tinha sido orçamentado e a uma adequada contenção nas rúbricas de custos.

Da análise do Relatório e Contas de 2013, **o Conselho Fiscal é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Atividades quer as Contas em 31 de Dezembro de 2013, da Ordem dos Enfermeiros, apresentados à Assembleia Geral pelo Conselho Diretivo.**

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2014
O Conselho Fiscal,

Ana Mesquita, presidente

Carla Ferraz, vice-presidente

Carlos Freitas, presidente do CFR Madeira

Rui Santos, presidente do CFR Sul







www.ordemenfermeiros.pt